



Governo do Distrito Federal

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Coordenação Regional de Ensino de Samambaia



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
PROJETO SÓCIO EDUCATIVO SANTA LUZIA

Samambaia

2024

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	1
2. APRESENTAÇÃO	2
3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	4
3.1 Descrição Histórica.....	4
3.2 Caracterização Física.....	6
3.3 Quadro de descrição do espaço físico.....	7
3.4 Atos de Regulação.....	8
4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	9
4.1 Características da comunidade.....	9
4.2 Apresentação e análise de resultados de indicadores.....	10
5. FUNÇÃO SOCIAL	26
6. MISSÃO DA INSTITUIÇÃO	29
7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	29
7.1 Lei n 9.394 de 20 de dezembro de 1996.....	29
7.2 Princípios epistemológicos.....	30
7.2.1 Unicidade entre teoria e prática.....	30
7.2.2 Interdisciplinaridade e contextualização.....	30
7.2.3 Flexibilização.....	31
7.2.4 Educação Inclusiva.....	32
8. METAS	33
9. OBJETIVOS	34
9.1 Objetivo geral.....	34
9.2 Objetivos específicos.....	34

10.FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS	35
10.1 Pedagogia histórico-crítica.....	37
10.2 Psicologia histórico-cultural.....	38

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	39
11.1 Alinhamento com o currículo.....	39
11.2 Eixos Integradores da Educação Infantil.....	40
11.3 Campos de Experiência.....	40
11.4 Componentes curriculares.....	41
11.5 Matriz Curricular.....	43
11.6 Educação para diversidade.....	44
11.7 Cidadania e educação em e para os direitos humanos.....	44
11.8 Educação para a Sustentabilidade.....	45

12.ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	45
12.1 Organização dos tempos e espaços.....	45
12.2 Metodologias de ensino adotadas.....	47
12.3 Relação Escola comunidade.....	48
12.3.1 Reunião de pais.....	48
12.3.2 Eventos abertos a comunidade.....	49
12.4 Ciclo da Educação Infantil.....	50

13.PROJETOS ESPECÍFICOS	51
13.1 Projeto Estou crescendo! “Tchau, fraldinha”	51
13.2 Projeto Escuta sensível.....	57
13.3 Projeto Arte, colorindo e construindo.....	60
13.4 Projeto comer e aprender é divertido.....	66
13.5 Projeto Mini chef.....	75
13.6 Projeto Viajando pela natureza.....	78

14.PROJETO DESENVOLVIDO EM PARCERIA COM A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	79
---	----

XII Plenarinha: Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?.....	79
--	----

15. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO DA INSTITUIÇÃO.....	79
15.1 Avaliação para as aprendizagens.....	79
15.1.1 Portfólio.....	80
15.1.2 Caderno.....	80
15.1.3 Sanfona do grafismo.....	80
15.1.4 RDIC.....	80
15.2 Conselho de classe.....	81
15.3 Avaliação Institucional.....	82
16. PAPÉIS E ATUAÇÕES.....	83
16.1 Serviço de Orientação Educacional SOE.....	83
16.2 Acompanhamento nutricional.....	83
16.3 Coordenação pedagógica.....	84
17. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS.....	86
17.1 Plano de permanência.....	86
17.2 Estratégias para o êxito escolar.....	87
18. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	88
18.1 Gestão pedagógica.....	88
18.2 Gestão de resultados educacionais.....	90
18.3 Gestão participativa.....	91
18.4 Gestão de pessoas.....	93
18.5 Gestão financeira.....	94
18.6 Gestão administrativa.....	95
19. AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	97
20. REFERÊNCIAS.....	98

1. IDENTIFICAÇÃO

Coordenação Regional de Ensino de Samambaia

Mantenedora: Projeto Sócio Educativo Santa Luzia

Fantasia: Instituição Educacional Santa Luzia

QN 508 conjunto 05 lote 05-Samambaia Sul DF

CEP: 72.312-205

Número do INEP: 53012763

E-mail:staluziadesamambaia@gmail.com

Dados do presidente:

Pe. Fernando Mizael Barbosa

RG: 1 103 990 634 – SJSRJ

CPF: 319 248 058-04

Facebook: instituição santa luzia

Instagram: instituicaosantaluzia1

2. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Instituição Educacional Santa Luzia tem por objetivo reunir e explicar os princípios norteadores da Instituição e os fundamentos que balizam a conduta dos que nela trabalham.

Por ser um documento de gestão democrática, será objeto de permanente reflexão coletiva no que se refere aos princípios e valores que fundamentam as finalidades da Instituição, à sua estrutura organizacional e instâncias de decisão, as relações entre a comunidade escolar, a organização administrativa e pedagógica, as estratégias de avaliação e atividades educativas.

A educação é primordial à pessoa humana, que na sua complexidade, além de necessitar de modelos e de referências de vida, compreende e precisa ser entendida em suas várias dimensões e aspectos. E é neste prisma que a Instituição Educacional Santa Luzia oferece uma educação integral para a formação da pessoa no seu desenvolvimento e aprendizagem. Numa abordagem complexa, exige, além de educação formal, atividades de natureza lúdica, lazer e artística.

O momento ideal para se planejar o Projeto Político Pedagógico, ocorre quando os atores da escola reconhecem a necessidade de atuarem coletivamente em busca de uma melhoria da qualidade de ensino (Gandin, 2004).

O Projeto Político Pedagógico deve ser um processo dialógico, incluindo a participação de toda comunidade escolar (gestores, orientadores, pais, crianças, funcionários e membros da comunidade escolar) na discussão e reflexão acerca das finalidades e problemas da Instituição.

Após proposta da Coordenação Regional de Ensino de Samambaia em se elaborar um PPP em consonância com as políticas educacionais do Governo do Distrito Federal, Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil, Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para Instituições Educacionais Parceiras que Ofertam Educação Infantil e BNCC – Base Nacional Comum Curricular, optou-se por modificarmos nosso antigo PPP para que realmente todos os envolvidos no processo de

educação das nossas crianças tenham real participação e acesso ao novo documento aqui elaborado.

Conforme mencionado acima, a Instituição empenhou-se em fazer valer o direito de todos os envolvidos diretamente no trabalho proposto pela Instituição em participar da elaboração do nosso PPP. Cada setor elaborou em trabalho de equipe seu plano de ação, foi aplicada uma Pesquisa de Satisfação para que dessa forma os pais participassem desse processo, fez-se necessário vários encontros com e entre equipes para debates, foram feitas também rodas de conversa com a UNIEB (Unidade Regional de Educação Básica) para exposição de ideias e esclarecimentos de dúvidas que durante o processo de elaboração de tal documento naturalmente surgiam.

Este documento buscará nortear o fazer pedagógico, o cuidado com as crianças, as ações previamente planejadas e toda a funcionalidade da Instituição. Passa pela Identificação da escola, Historicidade contando parte da história e fundação da mesma. No Diagnóstico da Realidade apresentamos os gráficos que interpretam a avaliação feita com os pais e ou responsáveis pelas crianças numa abordagem direta sobre os serviços ofertados pela Instituição. A Função Social esclarece para que nossa Instituição existe. Os Princípios Orientadores abordam as ações pedagógicas e administrativas da Instituição. Já os Objetivos tentam concretizar as demandas do diagnóstico da realidade e da função social expostos no documento. Falamos também das Concepções Teóricas que fundamentam nossa prática pedagógica com os fundamentos teóricos que nos embasam. A Organização do Trabalho Pedagógico explica como a Instituição funciona no seu dia a dia. Expomos também os Projetos Institucionais realizados em parceria com a SEEDF, os próprios da Instituição e tabelas com Planos de Ações de cada setor que compõe o quadro de funcionários da instituição.

Em todas essas atividades aqui desenvolvidas primamos para um convívio que propicie a construção de valores positivos e atitudes de respeito, de solidariedade e comunhão.

3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

3.1 Descrição Histórica

A Instituição Educacional Santa Luzia tem como mantenedora o Projeto Sócio Educativo Santa Luzia. Foi fundado 06 de abril de 1997. É uma Entidade Civil, sem fins lucrativos, de âmbito comunitário, regida por Estatutos aprovados em Assembleia Geral dos membros da Paróquia Santa Luzia na Capela São José Operário, situada na QN 508 Conjunto 05 Lote 05, Samambaia Sul, Distrito Federal, conforme Ata registrada no Cartório do 3º Ofício de Registro de Pessoas Jurídicas de Taguatinga, Distrito Federal, sob o nº 1195 do Livro A-3, em 17 de novembro de 1998.

O Projeto Sócio Educativo Santa Luzia faz parte da Paróquia Santa Luzia, onde atua a Ordem dos Padres Barnabitas. Esta foi fundada pelo Padre Santo Antônio Maria Zaccaria, nascido em Cremona, Itália, em 1502, e falecido em 05 de julho de 1539.

Seus seguidores, os padres Barnabitas, encontram-se espalhados pelos diversos países do mundo. Sua presença na Igreja é muito diversificada, exercendo as mais diversas missões: em paróquias, colégios, casas de retiros, missões, promoção social, movimentos jovens, grupos culturais, etc.

Chegaram ao Brasil em 21 de agosto de 1903. Fundaram a Paróquia Santa Luzia em Samambaia Sul, Distrito Federal, em 19 de março de 1996, à qual o Projeto Sócio Educativo Santa Luzia está vinculado.

O grande mentor e idealizador do Projeto Sócio Educativo Santa Luzia foi Padre Alberto Trombini também um Barnabita, buscando parcerias com a comunidade local e amigos de sua terra natal, Itália.

Em 1997 foi inaugurada a Creche Santa Luzia que à princípio funcionava em um pequeno espaço onde hoje funciona o refeitório da Instituição. Atendia crianças carentes das imediações que eram selecionadas através do trabalho voluntário das Irmãs da congregação Preciosinas. Seus critérios eram visitar as casas dessas crianças e constatarem seu estado de carência e real necessidade de estarem em um lugar seguro enquanto seus pais precisavam trabalhar. No início do projeto as crianças ficavam na creche desenvolvendo atividades recreativas e recebendo cuidados básicos

tudo desenvolvido por voluntários da própria comunidade e doações vindas de diferentes parcerias contando também com o apoio da SEDEST (Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e Transferência de Renda).

A partir de 2012 em decisão conjunta entre a Instituição e a Coordenação Regional de Ensino de Samambaia, optou-se por não mais manter o BIA (Bloco Inicial de Alfabetização) e assumir exclusivamente os ciclos de creche e pré-escola. Mantendo assim somente o Convênio firmado com a SEEDF.

A Instituição Educacional Santa Luzia, para atender suas crianças busca oferecer uma área educacional confortável e com praticidade. Desejando utilizar todos os recursos existentes na Instituição para oferecer as mais variadas oportunidades à clientela escolar, contribuindo para uma Instituição de formação integral, dispondo assim hoje, de um amplo espaço interno que consegue atender a demanda de sua clientela.

A Instituição oferece através de seu corpo docente qualificado, uma preparação constante para um processo educacional de qualidade, visto que, todos os profissionais encontram-se devidamente habilitados

O universo da criança, a realidade onde se encontra inserida, sua criatividade e curiosidade são os pontos de partida de uma ação pedagógica que propõe garantir a essa criança a conquista do espaço criador e gerador de conhecimentos, portanto, faz-se necessário essa oferta de um ambiente acolhedor e que transmita segurança e respeito valorizando a diversidade e individualidade de cada um.

Desde a inauguração até o ano de 2012, a gestão da Instituição era de responsabilidade das freiras da congregação Preciosinas. Em 2013 optou-se pela gestão técnica, legalmente habilitada educacionalmente e não mais um atendimento assistencialista e religioso.

3.2 Caracterização Física

A Instituição possui uma área total de 3.531,00 m² com 1.200,00 m² de área construída.

O trabalho educativo não se limita à sala de atividades, porém, se for acolhedor contribui para um trabalho prazeroso que ali se faz. Escola bonita não deve ser apenas um espaço limpo e bem planejado, mas sim um espaço no qual se intervém de maneira a favorecer o aprendizado, fazendo com que a criança se sinta confortável e consiga reconhecê-lo como um lugar que lhe pertença.

Para tanto nosso mobiliário é adequado à faixa etária das nossas crianças, os banheiros também são adequados em relação ao tamanho das louças, o refeitório possui mesas e cadeiras em tamanho reduzido para melhor atender nossas crianças e espaços amplos, tudo isso proporciona o desenvolvimento da independência, amplia a segurança para que todos explorem seus movimentos corporais, estimulem os sentidos, garantam a acessibilidade e a locomoção e evitando ao máximo os acidentes.

O quadro abaixo representa a descrição das dependências da Instituição, contamos ainda com sistema de alarme e câmeras pelo espaço interno e externo da escola, uma vez que não contratamos o profissional vigia. Dispomos na parte interna de pequenas rampas com piso “arroz” antiderrapante para segurança e acessibilidade.

3.3 Quadro de descrição do espaço físico

ESPAÇO	TOTAL
Banco de areia	01
Banheiro adulto	02
Banheiros com sanitários e duchas	04
Campinho gramado	01
Casinhas de boneca	02
Central de gás de cozinha	01
Copa do refeitório	01
Cozinha	01
Depósito de alimentos	01
Depósito de material de limpeza	01
Depósito de material didático	01
Lavanderia	01
Parquinho com brinquedos	01
Pátio coberto	01
Portaria	01
Refeitório	01
Sala da direção	01
Sala de administrativo	01
Sala de convivência	01
Sala de coordenação pedagógica	01
Salas de referênica	14
Secretaria	01
SOE e enfermaria	01
Vestiário	01

3.4 Atos De Regulação

Em 1999 foi firmado convênio com a SEEDF que cedeu professoras efetivas da Rede Pública e merenda escolar.

- Portaria nº 234/SEEDF, de 04 de agosto de 2005, a Instituição Educacional Santa Luzia foi credenciada por cinco anos, a partir de junho de 2004, e autorizada a oferecer Educação Infantil em sistema integral e parcial.

- Portaria nº 62-SEEDF, de 08 de abril de 2008, a Instituição foi autorizada ao funcionamento do Ensino Fundamental de nove anos, anos iniciais – 1º ao 5º, a partir de 2007, e teve a sua proposta pedagógica e a matriz curricular aprovadas. Atuando assim com o BIA (Bloco Inicial de Alfabetização) e creche.

- Ordem de Serviço nº 11, a Instituição Educacional Santa Luzia teve o seu Regimento Escolar aprovado, contando desde então com o Convênio firmado com a Secretaria de Educação do Distrito Federal. Convênio este responsável pelo repasse de recursos para pagamento de pessoal e todos os custos com a educação, alimentação e higiene de nossas crianças.

- Portaria 13/SEDF, 29 de setembro de 2011, a Instituição teve seu credenciamento renovado para o período de 23 de agosto de 2011 a 31 de dezembro de 2015.

- Portaria nº 60/SEDF, em 10 de março de 2016 do Diário oficial do Distrito Federal, a oferta de Ensino Fundamental de nove anos, anos iniciais do 1º ao 5º ano foi descredenciada após solicitação da Instituição.

- Portaria nº 354/SEDF, de 05 de novembro de 2018, Instituição teve seu credenciamento renovado para o período de 1º de janeiro de 2016 a 31 de dezembro de 2020.

- Termo de Colaboração Nº 079/2023, que entre si celebram o Distrito Federal, representado pela Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal – SEEDF e a Organização da Sociedade Civil Projeto Sócio-Educativo Santa Luzia. Regendo-se

pelo disposto na Lei Nacional Complementar nº 101, de 04 de maio de 2000, nas Leis Orçamentárias do Distrito Federal, na Lei Nacional nº 13.019/2014, de 31 de julho de 2014, na Lei 13.204, de 15 de dezembro de 2015 e no Decreto Distrital nº 37.843, de 13 de dezembro de 2016. Com vigência de 09/02/2023 a 08/02/2028.

4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

4.1 Características da comunidade

O alunado da Instituição Educacional Santa Luzia nos primórdios eram crianças selecionadas pela renda que em sua grande maioria apresentava vulnerabilidade, predominando famílias onde pais e mães trabalhavam fora e que residiam nas proximidades da Instituição. À época da construção da escola a comunidade era oriunda de famílias que pagavam aluguel nas cidades que cercam Samambaia, ou seja, possuíam baixa renda. Para os dias atuais a realidade já é diferente, pois houve uma elevação da renda desses primeiros habitantes e também a migração de outros perfis de moradores com o crescimento da cidade no qual já eram estabilizados economicamente.

Essa pequena analogia que descreve uma das características da comunidade serve para demonstrar que com a nova política de educação a escola é um direito de todos independente de classe, raça ou etnia e, portanto, as portas estão abertas para atender qualquer criança de forma inclusiva.

Com a universalização da educação, nossa Instituição atende crianças de diferentes rendas familiares variando assim a forma de deslocamento que pode ser desde mobilidade a pé, transporte escolar e veicular.

Com o convênio com a SEEDF, na atualidade o processo seletivo de alunos se dá por meio do Telematricula através do número 156 e apresentação de documentos na UNIPLAT (Unidade Regional de Planejamento Educacional e de Tecnologia na

Educação), órgão pertencente à Coordenação Regional de Ensino de Samambaia, que tem como objetivo normatizar e padronizar os procedimentos referentes à ocupação de vagas na educação infantil em instituições da rede pública de ensino e parceiras, nas etapas creche e pré-escola, com atendimento em tempo integral.

A inscrição deverá ser feita pela mãe, pelo pai ou por um responsável legal. As vagas serão disponibilizadas para crianças inscritas e classificadas conforme cinco critérios de pontuação assim elencados:

- Medida protetiva
- Baixa renda
- Risco nutricional
- Responsável trabalhador e
- Mãe adolescente.

A Instituição efetiva a matrícula somente mediante o documento de encaminhamento da UNIPLAT e apresentação dos documentos da criança e responsável solicitados pela mesma.

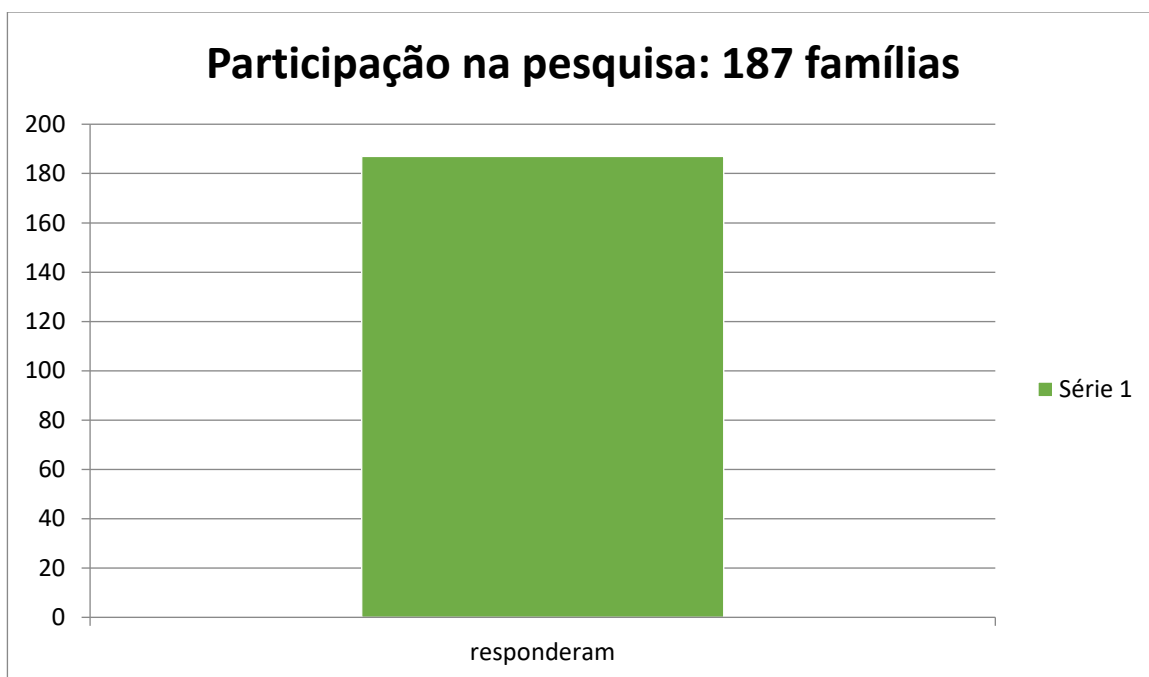
A Instituição atende 328 crianças, mantém 57 funcionários e firmou contrato com 03 Jovens Aprendizes encaminhados pela Casa Azul Felipe Augusto. Esses números se alteram de acordo com o Plano de Trabalho que é elaborado a cada ano letivo, havendo assim a necessidade de variação conforme o ciclo das crianças por segmentos.

A Instituição é credenciada e atende crianças de dois e três anos na modalidade de creche e crianças de quatro anos na Educação Infantil.

4.2 Apresentação e Análise de Resultados de Indicadores

Com o objetivo de conhecer o perfil da comunidade, contextualizar a comunidade na qual a escola está inserida e avaliar as motivações e trabalhos prestados pela Instituição, foi aplicada uma Pesquisa de Satisfação a todas as famílias, as quais têm filhos que são atendidos na Instituição. Abaixo seguem os gráficos com os resultados desta pesquisa:

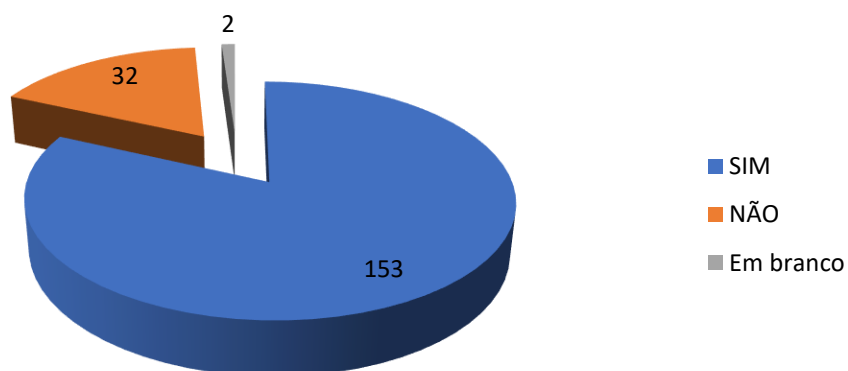
FIGURA 01 – PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA



Fonte: Pesquisa de Satisfação 2022. Pesquisa de satisfação MROSC

FIGURA 02 – PARTICIPAÇÃO NA ELABORAÇÃO DO PPP

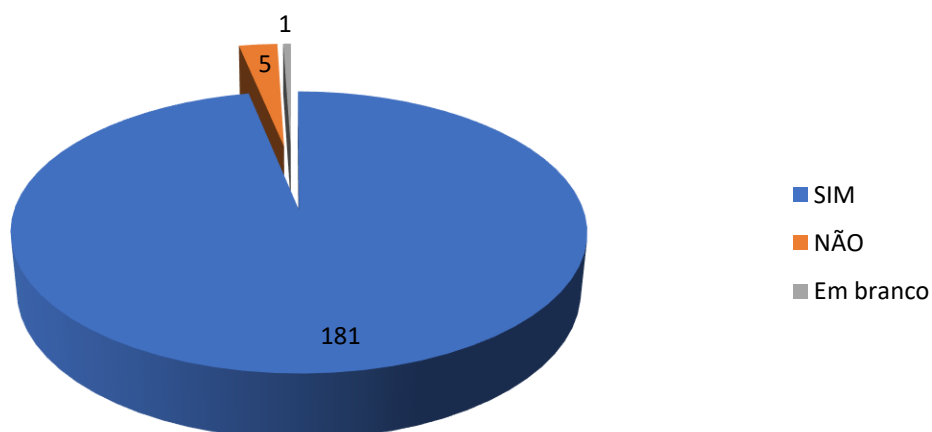
Você foi convidado a participar do processo de elaboração deste documento?



Fonte: Pesquisa de Satisfação 2022. Pesquisa de satisfação – MROSC

FIGURA 03 – DISPONIBILIZAÇÃO DO CALENDÁRIO ESCOLAR

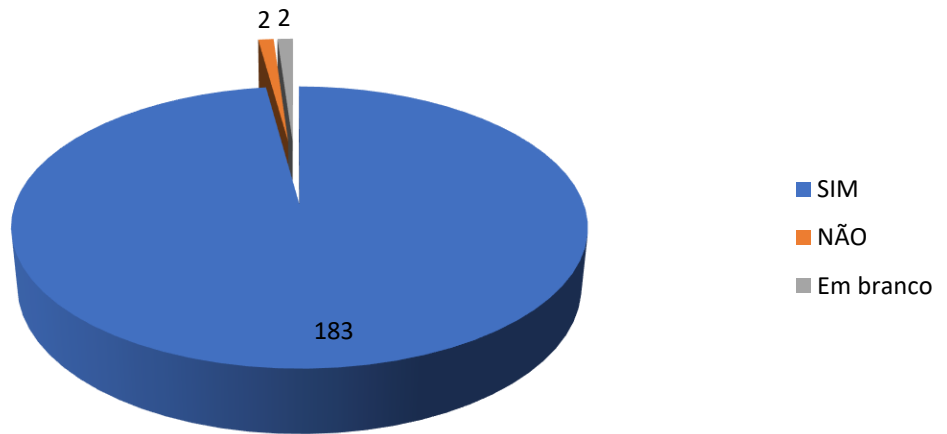
A Instituição disponibilizou o Calendário Escolar Oficial?



Fonte: Pesquisa de Satisfação 2022. Pesquisa de satisfação - MROSC

FIGURA 04 – CUMPRIMENTO DO CALENDÁRIO ESCOLAR

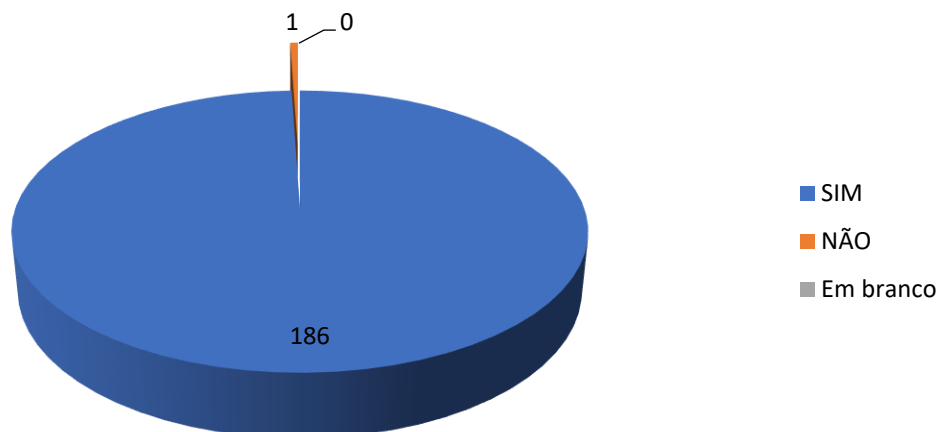
A Instituição cumpre o Calendário Escolar Oficial?



Fonte: Pesquisa de Satisfação 2022. Pesquisa de satisfação – MROSC

FIGURA 05 – CUMPRIMENTO DO ATENDIMENTO

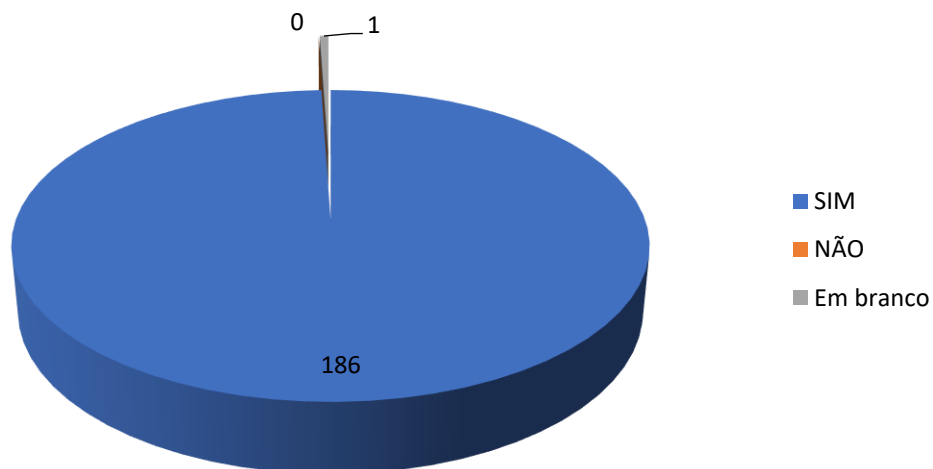
A Instituição oferece 10 (dez) horas de atendimento?



Fonte: Pesquisa de Satisfação 2022. Pesquisa de satisfação - MROSC

FIGURA 06 –OFERTA DE REFEIÇÕES

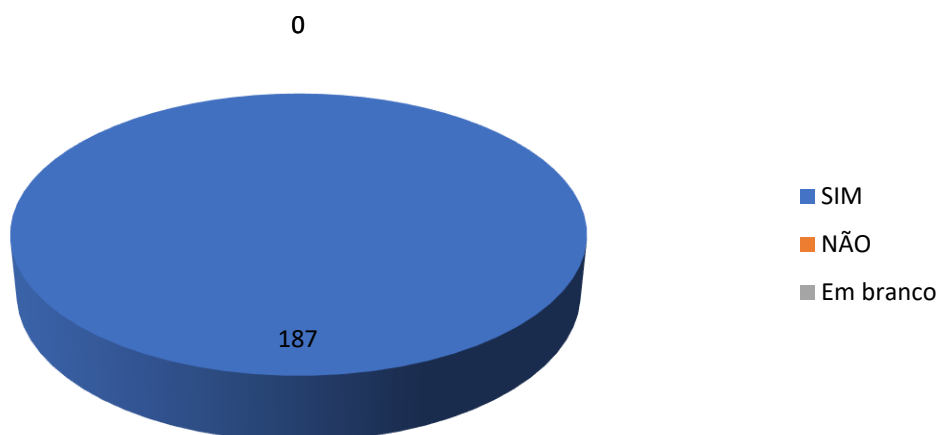
A Instituição oferece as cinco refeições diárias?



Fonte: Pesquisa de Satisfação 2022. Pesquisa de satisfação - MROSC

FIGURA 07 –DISPONIBILIZAÇÃO DO CARDÁPIO

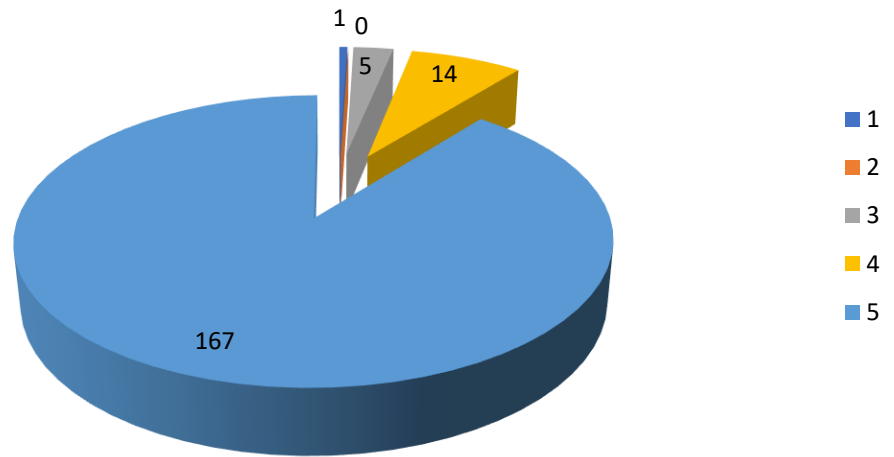
A Instituição disponibiliza o cardápio semanal para conhecimento da família?



Fonte: Pesquisa de Satisfação 2022. Pesquisa de satisfação - MROSC

FIGURA 08 – QUALIDADE DAS REFEIÇÕES

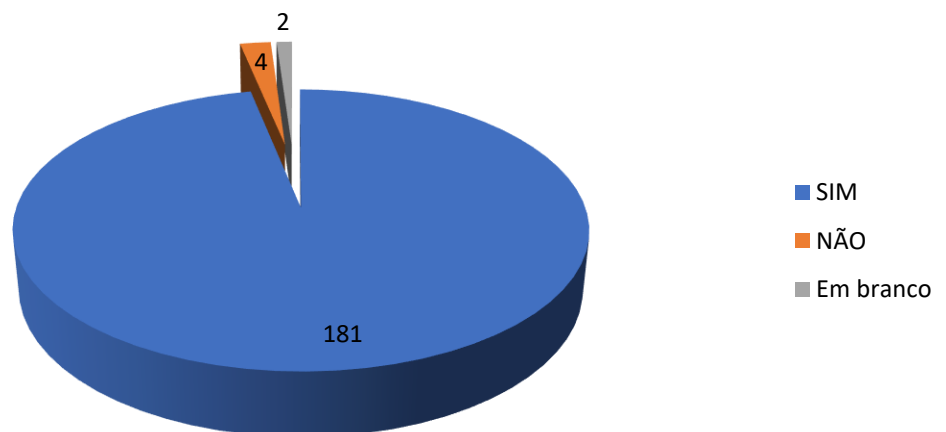
Considerando 1 ruim e 5 excelente :Como você classifica a qualidade das refeições?



Fonte: Pesquisa de Satisfação 2022. Pesquisa de satisfação – MROSC

FIGURA 09 – ENTREGA DE UNIFORMES

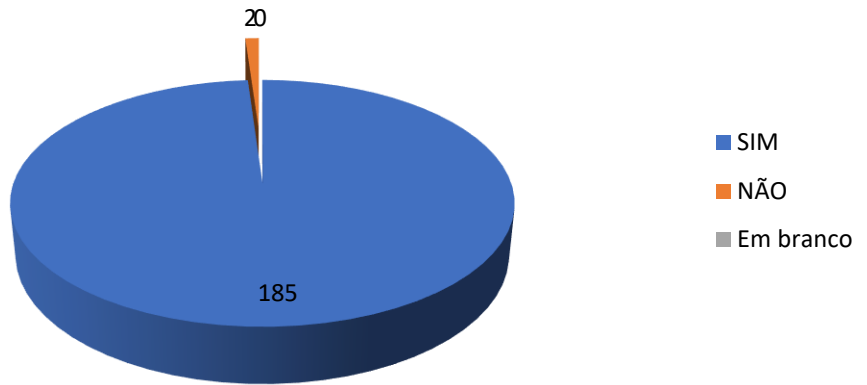
A Instituição distribui gratuitamente kit de uniforme?



Fonte: Pesquisa de Satisfação 2022. Pesquisa de satisfação – MROSC

FIGURA 10 – COMUNICAÇÃO ACERTIVA

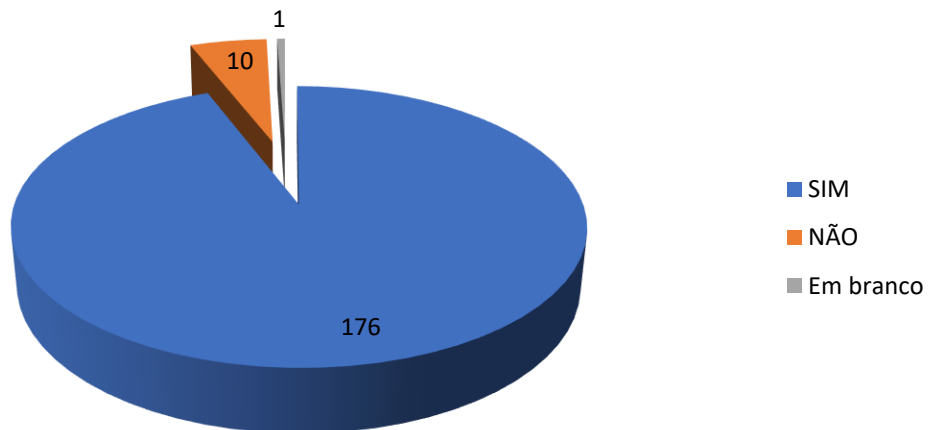
A Instituição realiza a comunicação com as famílias por meio da agenda ou meios eletrônicos?



Fonte: Pesquisa de Satisfação 2022. Pesquisa de satisfação – MROSC

FIGURA 11 – ACOMPANHAMENTO DE ATIVIDADES E RELATÓRIOS

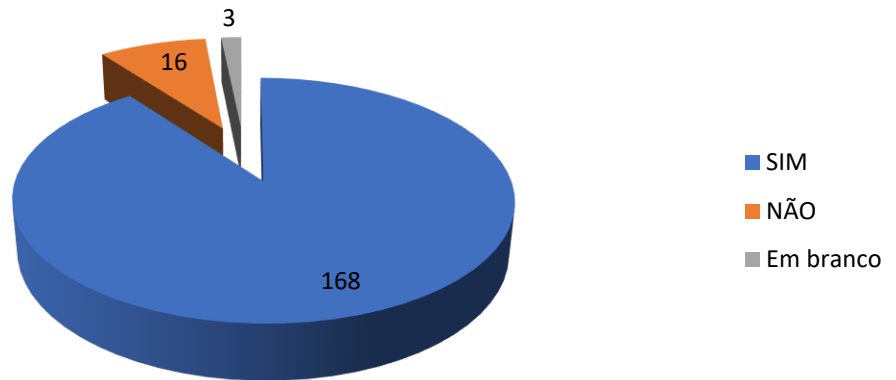
Você teve acesso às atividades e relatórios de sua criança?



Fonte: Pesquisa de Satisfação 2022. Pesquisa de satisfação – MROSC

FIGURA 12 – ADEQUAÇÃO ÀS NECESSIDADES DAS CRIANÇAS ESPECIAIS

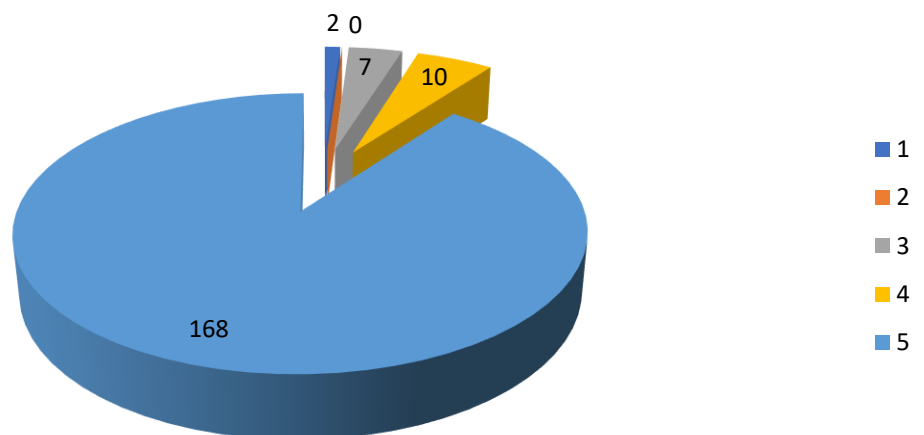
Você percebe se a Instituição atende e está adaptada às crianças com necessidades especiais?



Fonte: Pesquisa de Satisfação 2022. Pesquisa de satisfação – MROSC

FIGURA 13 –COMUNICADO NAS AGENDAS

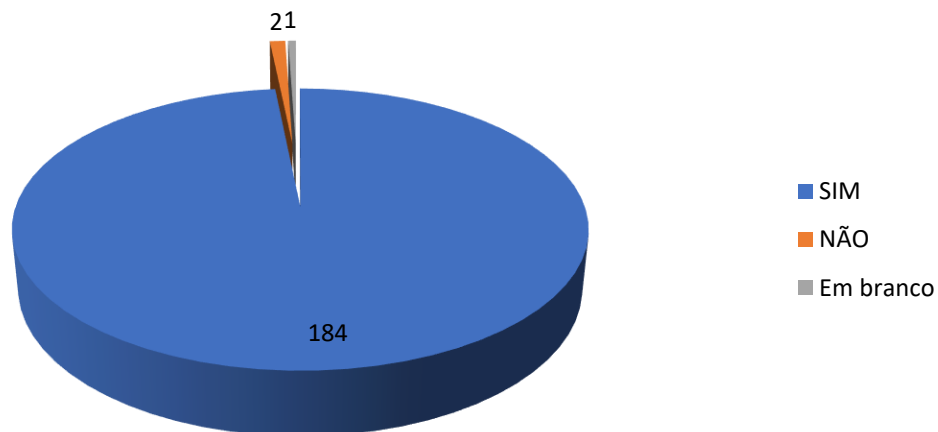
Considerando 1 ruim e 5 excelente :Como você classifica os avisos enviados ao pais.



Fonte: Pesquisa de Satisfação 2022. Pesquisa de satisfação – MROSC

FIGURA 14 –APROXIMAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA

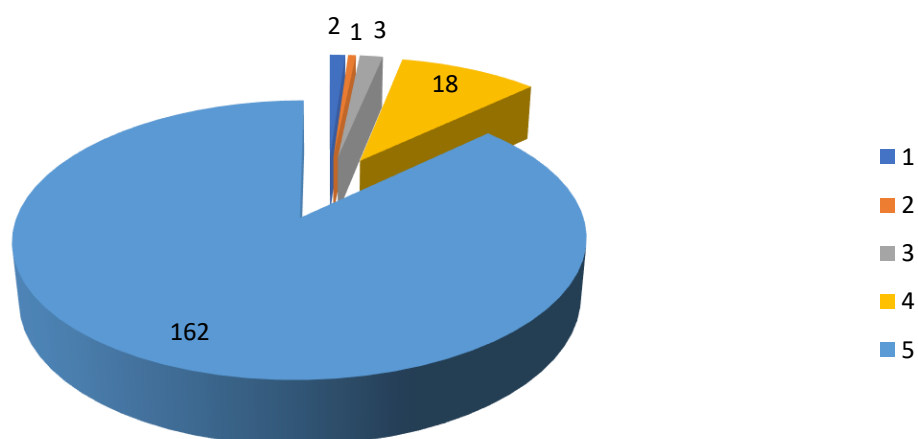
A Instituição promove uma aproximação com a escola e família?



Fonte: Pesquisa de Satisfação 2022. Pesquisa de satisfação - MROSC.

FIGURA 15 – CLASSIFICAÇÃO DE QUALIDADE DA APROXIMAÇÃO DA ESCOLA E FAMÍLIA

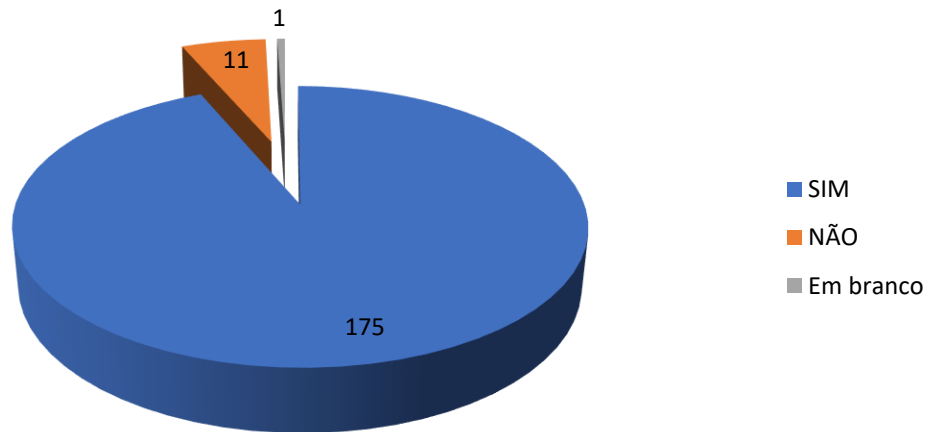
Considerando 1 ruim e 5 excelente :Como você classifica essa aproximação?



Fonte: Pesquisa de Satisfação 2022. Pesquisa de satisfação – MROSC

FIGURA 16 –PARCERIA COM OUTRAS SECRETARIAS E/OU ÓRGÃOS

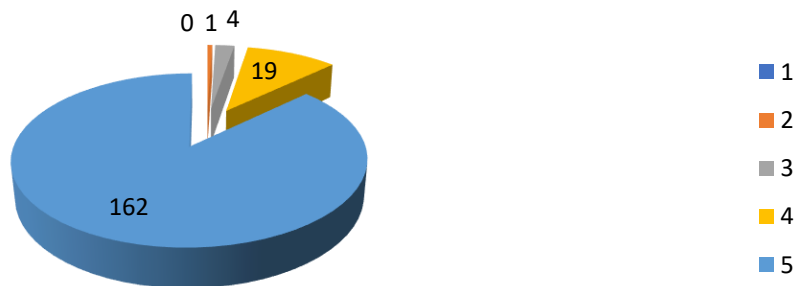
A Instituição promove reuniões/ palestras com outras Secretarias e /ou Órgãos?



Fonte: Pesquisa de Satisfação 2022. Pesquisa de satisfação – MROSC

FIGURA 17 – CONSERVAÇÃO DOS ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DA INSTITUIÇÃO

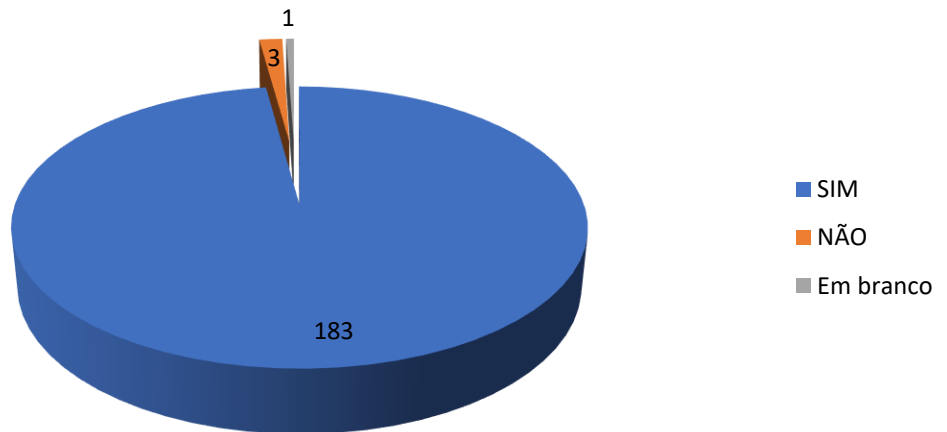
Considerando 1 ruim e 5 excelente :Como você classifica a manutenção e conservação dos espaços e equipamentos da Instituição?



Fonte: Pesquisa de Satisfação 2022. Pesquisa de satisfação - MROSC

FIGURA 18 –MATERIAIS DE USO INDIVIDUAL

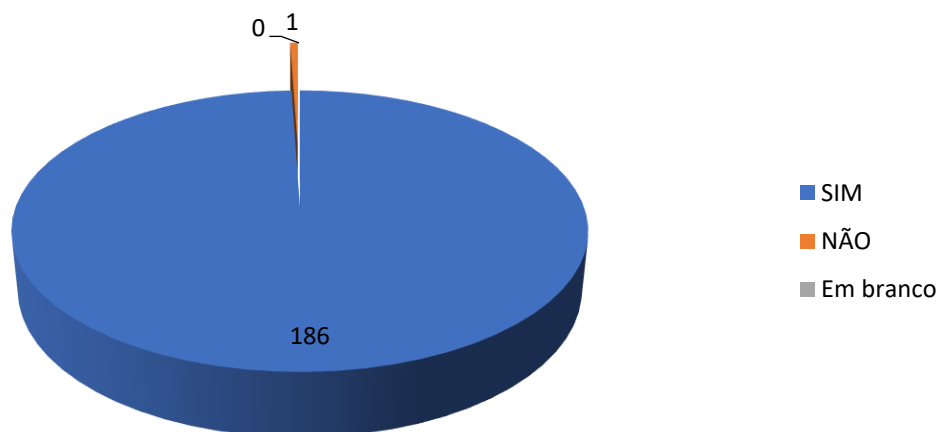
A Instituição oferece materiais de uso individual para as crianças?



Fonte: Pesquisa de Satisfação 2022. Pesquisa de satisfação - MROSC

FIGURA 19 – MOBILIÁRIO ADEQUADO

O mobiliário da sala de atividades é adequado à faixa etária das crianças?



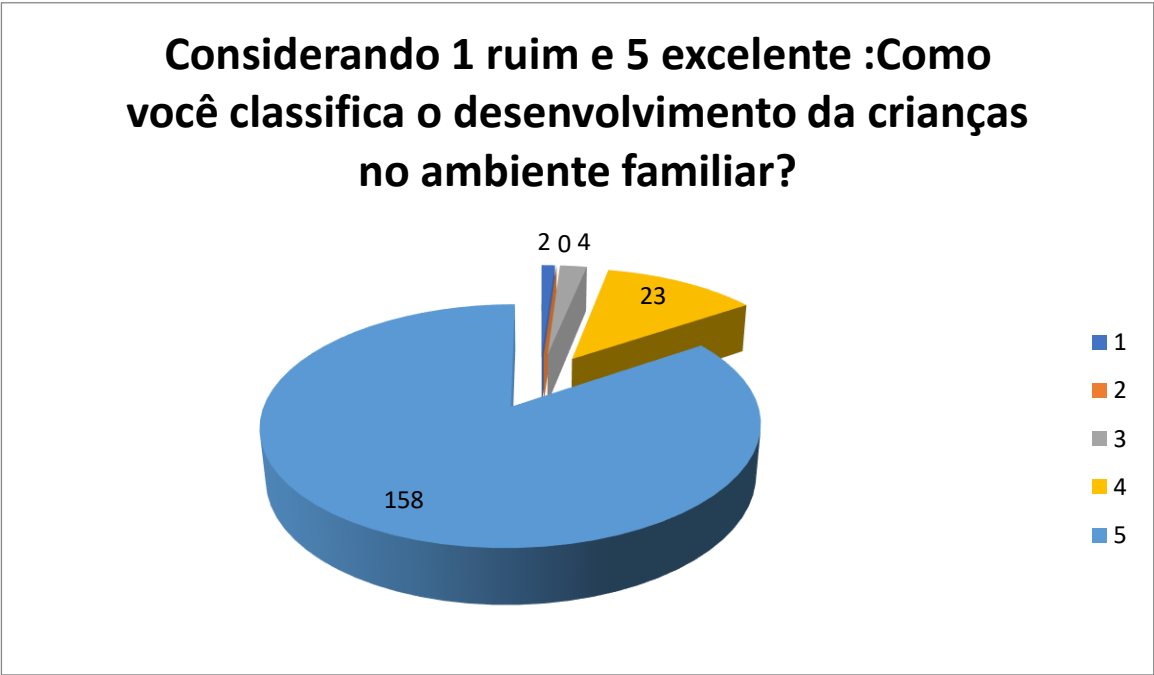
Fonte: Pesquisa de Satisfação 2022. Pesquisa de satisfação - MROSC

FIGURA 20 – PROTEÇÃO DOS AMBIENTES DE SERVIÇO



Fonte: Pesquisa de Satisfação 2022. Pesquisa de satisfação – MROSC

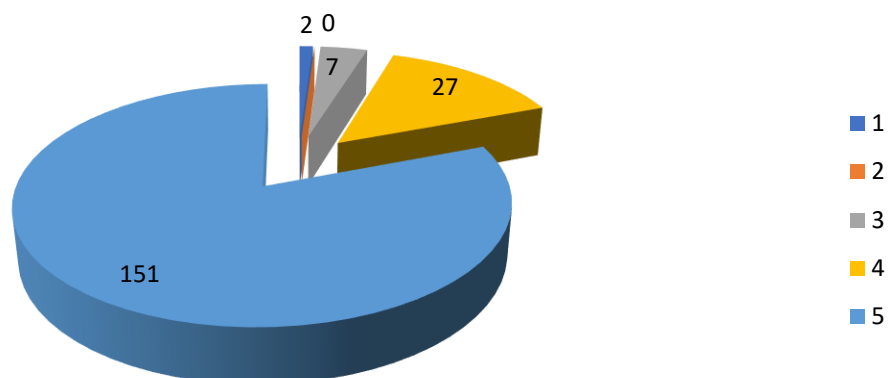
FIGURA 21 –DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NO AMBIENTE FAMILIAR



Fonte: Pesquisa de Satisfação 2022. Pesquisa de satisfação - MROSC

FIGURA 22 – ATENDIMENTO À FAMÍLIA

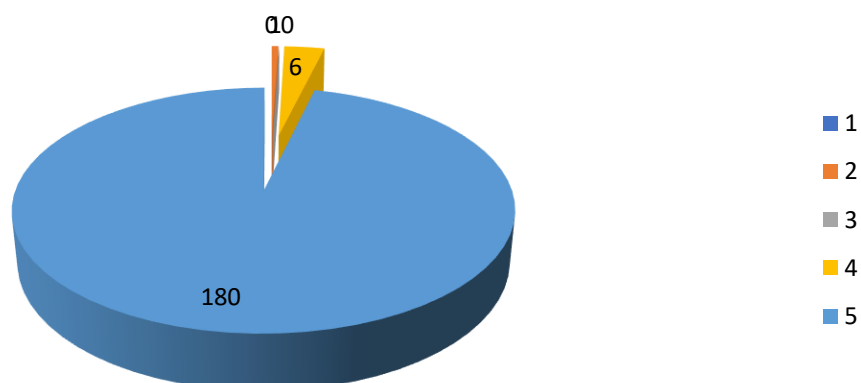
**Considerando 1 ruim e 5 excelente :Como
você classifica o atendimento à família pela
Instituição?**



Fonte: Pesquisa de Satisfação 2022. Pesquisa de satisfação - MROSC

FIGURA 23 –LIMPEZA DA INSTITUIÇÃO

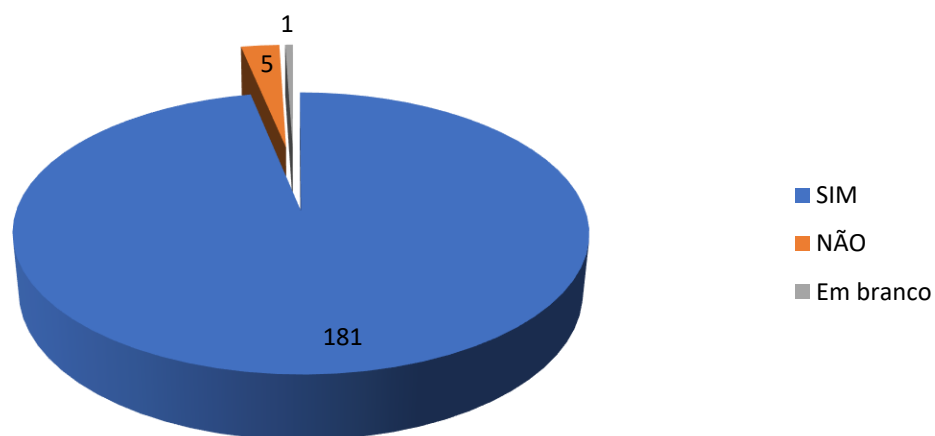
**Considerando 1 ruim e 5 excelente :Como
você classifica a limpeza da Instituição?**



Fonte: Pesquisa de Satisfação 2022. Pesquisa de satisfação - MROSC

FIGURA 24 –GRATUIDADE E QUANTIDADE DE MATERIAIS OFERTADOS

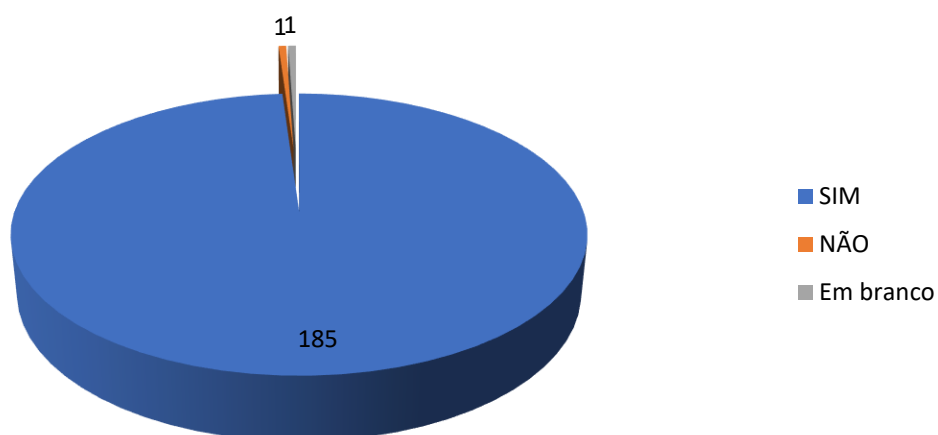
Os materiais pedagógicos e de higiene são ofertados de forma gratuita e suficiente?



Fonte: Pesquisa de Satisfação 2022. Pesquisa de satisfação - MROSC

FIGURA 25 –PRESENÇA DO PORTEIRO

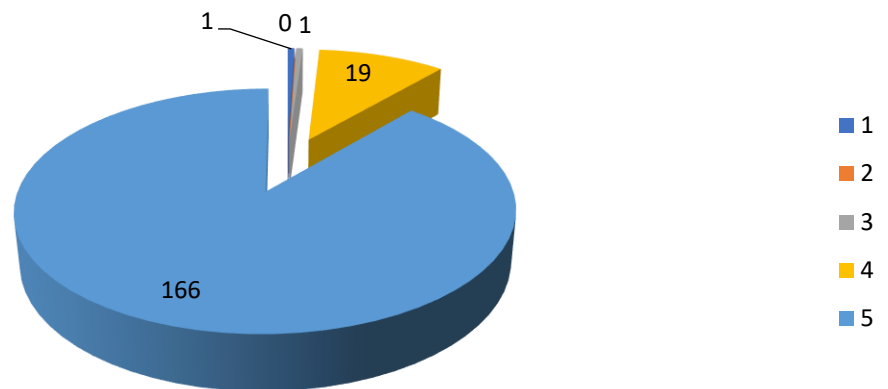
Você observa a presença do porteiro na Instituição?



Fonte: Pesquisa de Satisfação 2022. Pesquisa de satisfação - MROSC.

FIGURA 26 – ESPAÇOS DA INSTITUIÇÃO

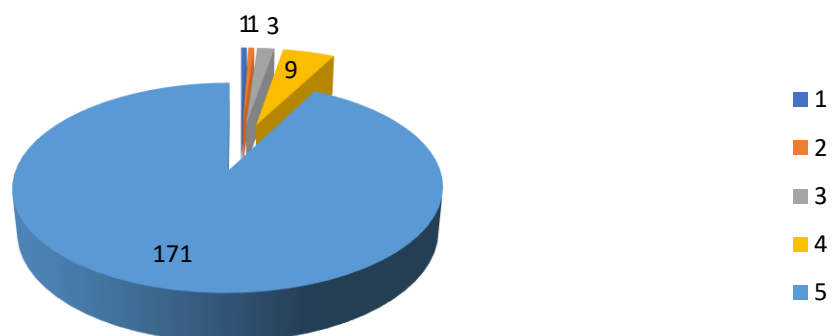
**Considerando 1 ruim e 5 excelente :Como
você classifica os espaços da Instituição?**



Fonte: Pesquisa de Satisfação 2022. Pesquisa de satisfação - MROSC

FIGURA 27- ENTRADA E SAÍDA DAS CRIANÇAS

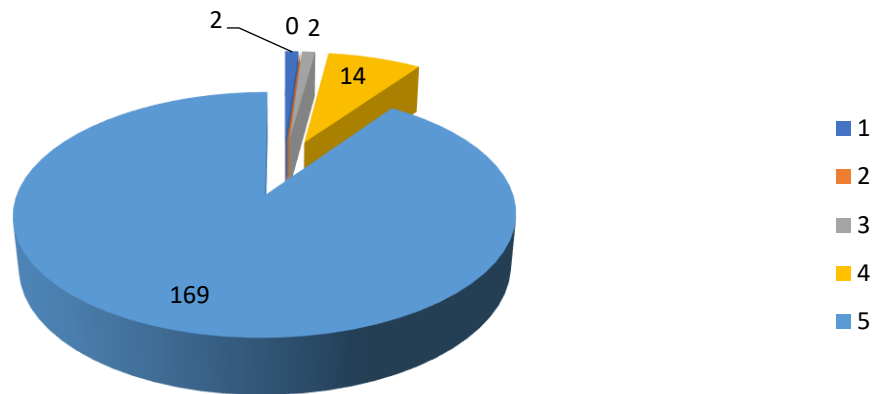
**Considerando 1 ruim e 5 excelente :Como
você classifica os procedimentos de entrada
e saída das crianças.**



Fonte: Pesquisa de Satisfação 2022. Pesquisa de satisfação - MROSC

FIGURA 28- ATENDIMENTO/SERVIÇO DA INSTITUIÇÃO

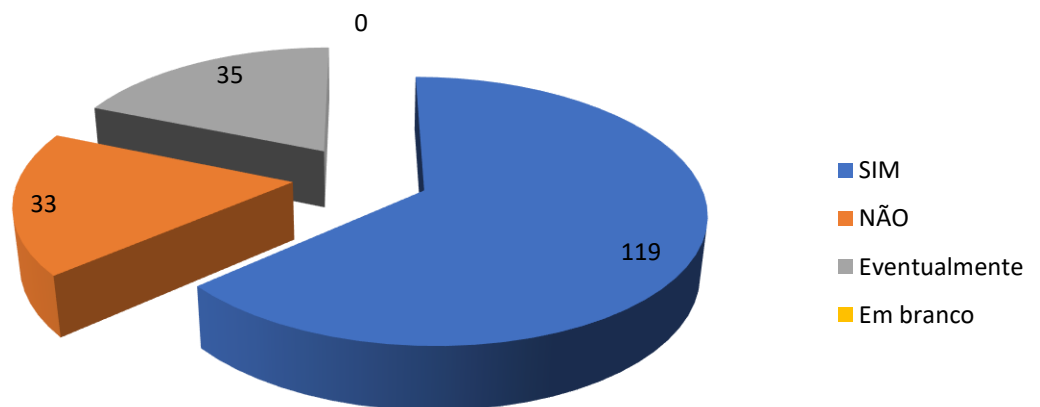
**Considerando 1 ruim e 5 excelente :Como
você classifica o atendimento/serviço
ofertado pela Instituição?**



Fonte: Pesquisa de Satisfação 2022. Pesquisa de satisfação - MROSC

FIGURA 29 – CONTATO DE FALTA DAS CRIANÇAS

**No caso de faltas das crianças, a Instituição
entra em contato com a família?**



Fonte: Pesquisa de Satisfação 2022. Pesquisa de satisfação – MROSC

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 76):

A valorização e o conhecimento das características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que compõem a nossa sociedade, e a crítica às relações sociais discriminatórias e excludentes indicam que, novos caminhos devem ser trilhados na relação entre as instituições de educação infantil e as famílias.

Com base nesse diagnóstico a Instituição Educacional Santa Luzia busca complementar a ação da família, dos professores e demais profissionais que se encontram envolvidos com a educação de nossas crianças, transformando a Instituição em espaço de socialização. Que nos seus princípios éticos compromete-se em educar, colocando em prática mensagens de amor, amizade, fraternidade, cooperação e solidariedade. Educação é um processo de formação integral da pessoa, que é chamada a ser, a fazer e a participar.

Sem a formalidade de gráficos e ainda falando de Escuta Sensível, nossos estudantes do Crianças Bem Pequenas I foram entrevistados e responderam quais os espaços da Instituição eles mais gostavam, se bem que essas são respostas óbvias dado a nossa clientela onde responderam que seriam parquinho, brinquedoteca (à época da pesquisa), campinho, pátio e a mais interessante, gostam das refeições.

5 FUNÇÃO SOCIAL

Podemos iniciar esse capítulo mencionando e citando questionamentos dos Indicadores de Qualidade na Educação Infantil, que diz que a educação infantil no Brasil vem registrando avanços nos últimos vinte anos e que a Constituição Federal de 1988 e a LDBEN de 1996 a definem como primeira etapa da educação básica garantindo aos nossos pequenos o direito a educação. Para tanto os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (2009, p. 13) questiona:

Mas como deve ser uma instituição de educação infantil de qualidade? Quais são os critérios para se avaliar a qualidade de uma creche ou de uma pré-escola? Como as equipes de educadores, os pais, as pessoas da comunidade e as autoridades responsáveis podem ajudar a melhorar a qualidade das instituições de educação infantil?

A garantia de recursos do Estado, a presença efetiva da família e o trabalho desenvolvido por bons profissionais da educação tendem a garantir uma educação de qualidade. Então vamos por pequenas etapas, é dever de o Estado assegurar uma educação que beneficie a todos, além de dar o suporte necessário para que essa educação se desenvolva plenamente. Por vezes a escola tem motivos para intervir na educação de seus alunos havendo assim a necessidade de a família ser parceira da escola, porém, nessa relação não se pode confundir os papéis e nem a desautorização de uma ou outra instituição, vale diferenciar as responsabilidades de cada uma. O correto é compartilhar as responsabilidades e não somente transferi-las.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece como finalidade da Educação Infantil o desenvolvimento integral da criança até 05 (cinco) anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social.

A Escola é um lugar privilegiado para a construção de conhecimentos, para o desenvolvimento de habilidades e para a formação de “atitudes”. O conhecimento é uma construção histórica e social, na qual interferem fatores de ordem cultural e psicológica. O eixo do trabalho educativo é o desenvolvimento de capacidades da criança. Assim sendo, os Campos de Experiencia não têm um fim em si mesmo, mas são meios de aquisição e desenvolvimento dessas capacidades.

Como é e deve ser de conhecimento de todos, uma instituição de educação infantil é um espaço de vivências, experiências e aprendizagens onde a criança brinca, socializa e convive com a diversidade.

Portanto o principal foco da função social da Instituição Educacional Santa Luzia é o **EDUCAR E CUIDAR**. **Educar** como forma de desenvolver a capacidade de apropriação e conhecimento das potencialidades e **cuidar** é considerar as necessidades das crianças quando estão sendo observadas, ouvidas e respeitadas, assim dando pistas sobre a qualidade do que estão recebendo. O Referencial Curricular

Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 23) certifica:

Na instituição de educação infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil.

Não há como dissociar educação e cuidados nas escolas que ofertam educação infantil em horário integral. Ações como lavar as mãos, almoçar, escovar os dentes, entre outras de cuidados pessoais às vistas de professores polivalentes englobam ações educativas de Campos de Experiências como O eu, o outro e nós, Corpo, gesto e movimento entre outros.

Enfim, educar e cuidar na Instituição de Educação Infantil significa respeitar e garantir os direitos de todas as crianças ao bem-estar, à expressão, ao movimento, à brincadeira, ao conhecimento científico. Neste contexto, criam-se condições para as crianças conhecerem, descobrirem e ressignificarem novos sentimentos, valores, ideias, costumes e papéis sociais; criam-se condições de desenvolvimento da identidade e da conquista da autonomia, diretamente relacionados com os processos de várias origens socioculturais, de diferentes religiões, etnias, costumes, hábitos e valores, permitindo uma socialização prazerosa e tais ações precisam ser consideradas juntamente com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para Sustentabilidade.

6 MISSÃO DA INSTITUIÇÃO

A Instituição tem como missão: “Desenvolver as habilidades e socialização das crianças em um espaço de alegria e criatividade de maneira a promover o desenvolvimento das competências sociais, afetivas e cognitivas.”

7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

7.1 Lei n 9.394 de 20 de dezembro de 1996

Art. 3º. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - Garantia de padrão de qualidade;

X - Valorização da experiência extraescolar;

XI - Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

7.2 Princípios Epistemológicos

7.2.1 Unicidade entre teoria e prática:

Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável. Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de atividades, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula.

7.2.2 Interdisciplinaridade e contextualização:

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar). O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o

desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. Trabalhamos a interdisciplinaridade por meio de um tema, geralmente discutido durante a coordenação pedagógica. As professoras realizam uma busca teórica, fazem a ligação entre as diferentes áreas de conhecimento, possibilitando um trabalho contínuo e interligado, respeitando a particularidade de cada disciplina, exemplo, projeto Alimentação Saudável, que é trabalhado em todas as linguagens e quanto a contextualização, buscamos valorizar o conhecimento das crianças e suas experiências trazendo para o contexto escolar.

7.2.3 Flexibilização:

Em relação à seleção e organização dos conteúdos, o Currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando suas Propostas Pedagógicas e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes. A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender as novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Sendo assim, trabalhamos com atividades e metodologias que atendam às necessidades de todas as crianças visando um melhor aproveitamento dos conteúdos trabalhados. Incentivar a participação das mesmas, não necessariamente do mesmo modo, no mesmo tempo, nem a mesma ação ou grau de abstração, mas respeitando o tempo e a individualidade de cada criança nos aspectos social, afetivo, cognitivo e motor.

7.2.4 Educação Inclusiva

Conforme as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para Instituições Educacionais Parceiras que Ofertam Educação Infantil (2019, p. 90):

A Educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa todas as etapas e modalidades da Educação Básica. Fundamenta-se nos princípios da equidade, do direito à dignidade humana, da educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar no direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender e de expressar-se e no direito a ser diferente. Prevê a formulação de políticas públicas educacionais reconhecedoras da diferença e da necessidade de condições distintas para a efetivação do processo educacional.

Conforme o Art. 7º da Resolução 01/2017 do CEDF “A instituição educacional deve garantir condições de acessibilidade, nos termos da legislação vigente”, a Instituição Santa Luzia também passou por algumas alterações em sua estrutura física para possibilitar a acessibilidade com segurança e autonomia de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida uma vez que a Lei nº 13.146 em seu Art. 1º diz que ela é “destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando a sua inclusão social e cidadania”.

Para tanto nosso mobiliário é adequado à faixa etária das nossas crianças, os banheiros também são adequados em relação ao tamanho das louças, o refeitório possui mesas e cadeiras em tamanho reduzido para melhor atender nossas crianças e espaços amplos, tudo isso proporciona o desenvolvimento da independência, amplia a segurança para que as crianças explorem seus movimentos corporais, estimulam os sentidos, garantem a acessibilidade e a locomoção e evitando ao máximo os acidentes. Pois segundo o Estatuto da Pessoa com Deficiência (2015, Art. 53): “A acessibilidade é direito que garante à pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida viver de forma independente e exercer seus direitos de cidadania e de

participação social”.

Buscamos atividades voltadas ao tema com diversificação com os estudantes “especiais”, brincadeiras lúdicas, formações internas com compartilhamento de experiências e materiais sobre inclusão.

8 METAS DA INSTITUIÇÃO

Considerando que cada criança é um ser único, com suas especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas, as aprendizagens, as experiências de vida e o conhecimento do mundo oferecidos, as metas desta Instituição são:

- O respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas, etc.;
- Inclusão como forma de promover situações diárias onde as crianças cultivem a aceitação, o companheirismo, o cuidado consigo e com o outro, respeito e demais valores necessários para a formação de uma pessoa justa.
- A garantia de gratuidade para todas as crianças, independentemente de possuírem ou não condições financeiras;
- Qualidade no ensino proporcionando as crianças dignidade, respeito e direitos a igualdade de oportunidades, espaços, tempos e materiais específicos.
- Garantir alimento de forma nutricional ofertando cinco refeições diárias;
- O atendimento e cuidados essenciais associados à elaboração de cardápio diferenciado as crianças com alguma restrição alimentar;
- O direito das crianças de brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;
- O acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à étnica e à estética;
- A socialização das crianças por meio da sua inserção e participação nas

mais diversificadas práticas sociais, sem nenhuma discriminação;

- Igualdade de oportunidade, pelo qual se garante em quantidade e qualidade, equitativamente, a educação e o ensino a todas as crianças matriculadas na Instituição;
- Democratização do Saber, pela qual a Instituição busca proporcionar à criança apropriação e a transformação dos conhecimentos, como condição necessária à construção de uma Instituição contextualizada e comprometida com uma sociedade em mudança, mais justa, fraterna e solidária;
- Coparticipação família/escola/comunidade em um processo educativo responsável e cooperativo, possibilitando ao educando o exercício pleno da cidadania;
- Valorização dos profissionais da educação, considerando que deles depende a qualidade da educação oferecida.

Faz-se necessária uma parceria de todos para a garantia do bem-estar das crianças. Educar e cuidar envolve estudo, dedicação, cooperação, cumplicidade e principalmente amor e dedicação de todos os envolvidos no processo, que se mostra em constante evolução.

9 OBJETIVOS

9.1 Objetivo Geral

Enquanto Instituição socializadora, possamos formar cidadãos comprometidos com a elucidação de problemas do mundo e com soluções que busquem uma vida boa, digna e justa para todos.

9.2 Objetivos Específicos:

- Propiciar o cuidado das crianças na faixa etária dos 2 aos 4 anos de idade;
- Proporcionar condições favoráveis ao seu desenvolvimento integral e

harmônico, levando em consideração suas características e necessidades físicas, emocionais, intelectuais e sociais;

- Oferecer assistência psicopedagógica, nutricional e de saúde, adequadas às necessidades da criança.
- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- Observar e explorar o ambiente com curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuem para sua conservação;
- Expressar emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- Utilizar diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita), ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação;
- Conhecer manifestações culturais.

10.FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Ao longo da primeira infância, a criança absorve os instrumentos intelectuais elementares, que vão constituir as bases fundantes do conhecimento. O desenvolvimento psicológico é uma construção progressiva, onde cada conduta prepara a seguinte. O desenvolvimento intelectual é indissociável do desenvolvimento afetivo, o

qual fornece a criança às motivações de sua atividade e valoriza sua adaptação ao meio.

A criança está aberta ao desenvolvimento e à aprendizagem, não havendo limites a priori sobre o quanto e o que aprender. Os parâmetros do que e quanto são seu interesse, sua curiosidade e a atividade de que é capaz. As estruturas cognitivas já formadas indicam a maneira como a criança se relaciona, se posiciona, assimila a realidade externa, mas também se sabe que essa estrutura é a base sobre a qual se elabora outra, na interação social e cultural que apela para um grau de autonomia e criticidade maior por parte do sujeito. A próxima estrutura será mais evoluída.

O Projeto Político Pedagógico da Instituição Educacional Santa Luzia pretende ser uma referência para os profissionais da Instituição no sentido de socializar e de sistematizar os conteúdos de educação infantil que irão subsidiar seus planejamentos e conseqüentemente suas reflexões, sua busca de novas ações junto às crianças. As atividades didáticas pedagógicas são realizadas em consonância com as etapas evolutivas da criança.

As competências e as habilidades que cada criança deverá alcançar ao final de seu período escolar, aqui entendido como Creche e Educação Infantil, foram selecionadas e elaboradas a partir dos conteúdos apresentados no Currículo em Movimento da Educação Infantil SEEDF, do Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal, na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para as Instituições Educacionais Parceiras que Ofertam Educação Infantil.

Para ministrar uma boa atividade pedagógica o professor deve apresentar consciência e segurança acerca dos métodos e técnicas de ensino e das atividades escolares que pretende utilizar para que seus estudantes aprendam os Campos de Experiências selecionados. Existem inúmeras opções metodológicas, nas quais o professor deve apoiar-se para melhor desenvolver o seu trabalho. Entretanto, faz-se necessário que avalie a cada uma que conhece, procure conhecer outras e que escolha aquela que, realmente, contribua para que alcance os melhores resultados. No meio educativo conta-se com métodos e técnicas considerados extremamente tradicionais e outros que possibilitam uma interação maior entre professor-aluno; escola-aluno e

aluno-aluno. O Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos (p. 31) cita:

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal se fundamenta na Pedagogia Histórico-Crítica e na Pedagogia Histórico-Cultural. Opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos (as) estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos (as) estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF.

Busca-se a igualdade entre as pessoas, levando-se em consideração que cada criança é um ser único e faz-se necessário que seja uma prática intencional e planejada.

10.1 Pedagogia Histórico-Crítica

Considerando que a prática social é um conjunto de saberes e experiências que o aluno constrói em sua trajetória pessoal e acadêmica e que transpõe essa prática para o estudo dos conhecimentos científicos, na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica o estudo dos conteúdos curriculares tomará essa prática social como elemento para problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais. Conforme Nilva de Oliveira Brito dos Santos (UNESPAR- FAFIPA) e João Luiz Gasparin (UEM/PPE) apud Sforzi, (2004, p. 33-34):

Nada mais “natural” que uma criança fazer castelos de areia na praia. Mal ela consegue coordenar seus próprios movimentos, recebe pá, peneira e balde e os manipula aleatoriamente. Aos poucos, observa algumas crianças maiores ou os próprios pais colocando água no balde e fazendo montes de areia e passa a participar também dessa atividade; alguém vê o amontoado feito e diz ser um castelo. A criança, que, provavelmente, não vive sob nenhum reinado e nunca viu esse tipo de moradia, transforma-se em “construtora de castelos”. Sua ação com a pá, o balde e a areia vai deixando de ser aleatória, ganhando significado e intencionalidade. No uso intencional dos objetos, a criança se apropria dos signos neles presentes. O seu monte de areia vai adquirindo forma cada vez mais definida, ação que exige da criança observação, planejamento, coordenação motora. Suas ações físicas e mentais, antes sem conteúdo, integram-se à ação propriamente humana: a ação consciente.

10.2 Psicologia Histórico-Cultural

Ao professor cabe organizar o processo de ensino de tal forma que a aprendizagem aconteça, ou seja, que o conhecimento possa ser apreendido pelo aluno. À Didática cabe propiciar ao professor os conhecimentos, sobre o objeto de ensino, sobre o sujeito da aprendizagem e a relação entre ambos, a fim de que este possa compreender e organizar o trabalho educativo, numa perspectiva crítica. Remetendo assim à Psicologia histórico-Cultural onde a aprendizagem compreende a educação como fenômeno de experiências significativas e êxito do aluno com a aprendizagem em colaboração. Segundo Saviani (2003) “o diálogo entre os diversos saberes possibilita a construção de novos conhecimentos”.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

11.1 Alinhamento com o Currículo

A nossa Instituição está voltada para os princípios pedagógicos que foram divididos, para efeitos didáticos, em duas faixas etárias: Creche, que atende crianças de 02 a 03 anos de idade, e Educação Infantil com crianças de 04 anos.

O Currículo em Movimento do Distrito Federal (2018, p.56) destaca que:

A possibilidade de se (re)organizar em ciclos, de adotar o currículo integrado e de assumir modificações faz a instituição que oferta Educação Infantil se movimentar, porque tais elementos propõem alternativas de mudança, de início de novo momento de inquietação e de questionamentos no que diz respeito ao planejamento pedagógico, à avaliação, à didática aplicada e ao processo de desenvolvimento das aprendizagens.

A fala, o desenho, o faz de contas, a pintura, a modelagem, a dança, a música, o teatro, a navegação na internet, entre outros são múltiplos campos de experiências pelas quais as crianças são capazes de expressarem seus conhecimentos. Desde que nascem as crianças se apropriam da cultura humana que as cercam e esses campos, quando há envolvimento afetivo e cognitivo, são as variadas formas de se dizer, de se exprimir, registrar, divulgar, de significar o mundo. Portanto, o Currículo em Movimento do Distrito Federal para Educação Infantil propõe a seguinte organização curricular a partir da faixa etária ampliada:

- Bebês: 0 a 1 ano e 6 meses;
- Crianças bem pequenas: 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses;
- Crianças pequenas: 4 anos a 5 anos e 11 meses.

11.2 Eixos Integradores da Educação Infantil

As aprendizagens e o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil têm como eixos estruturantes o educar e o cuidar, bem como o brincar e o interagir.

Quando nos propomos a trabalhar com crianças, devemos ter como princípio, conhecer seus interesses e necessidades. Cuidar e educar é impregnar a ação, pedagógica de consciência, estabelecendo uma visão do desenvolvimento da criança com base em concepções que respeitem a diversidade, o momento e a realidade peculiar à infância.

11.3 Campos de Experiência

Os campos de experiências existem para dar um norte e apoio no planejamento das professoras. Eles cuidam para que nossas crianças tenham espaço, tempo e liberdade para se expressarem e as professoras possam acompanhá-las em sua jornada e aprendizagem fazendo com que a prática se alinhe aos interesses e necessidades da mesma para uma vivência educativa. Cada campo tem seu objetivo de aprendizagem e desenvolvimento. Esses campos foram estabelecidos pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e para o ano letivo de 2020 nossa Instituição busca se adequar à essa nova experiência garantindo as nossas crianças essa vivência assim organizada:

O eu, o outro e o nós: visa a construção da identidade e também da subjetividade da criança. Suas experiências se relacionam com o autoconhecimento e à promoção de interação positiva com as professoras, monitoras e seus colegas. A noção de pertencimento e valorização também são trabalhados. **Prática na Instituição:** nas atividades diárias, no projeto Amiguinho da leitura e nas atividades semanais de psicomotricidade no pátio.

Corpo, gestos e movimentos: concentra em atividades e situações nas quais o uso do espaço com o corpo e várias formas de movimentos são exploradas e a partir disso a criança pode construir referências de como ocupar o mundo. **Prática na Instituição:** atividades diárias, projeto de Educação Nutricional, atividades semanais de psicomotricidade no pátio e cuidados pessoais.

Traços, sons, cores e formas: priorizam o contato recorrente das crianças com diferentes manifestações culturais, artísticas e científicas, agregando também, o contato com as linguagens visuais e musicais. As crianças são incentivadas a terem experiências de expressão corporal por meio de sons, ritmos e melodias além das atividades com escuta ativa e criação de sons melódicos. **Prática na Instituição:** atividades diárias, apresentações teatrais, Festas, Festa da família e projetos de consciência.

Escuta, fala, pensamento e imaginação: enaltece as atividades com foco na linguagem oral, ampliando as formas de comunicação da criança em momentos sociais. Compõe esse campo de experiências as cantigas, jogos cantados, brincadeiras de roda, conversas, entre outros. **Prática na Instituição:** atividades diárias, projetos de Leitura, Amiguinho da leitura e Escuta sensível.

Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações: seu objetivo é favorecer a construção das noções de espaço em situações estáticas e dinâmicas (perto x longe, para frente x para trás), colaborando para que a criança aprenda reconhecer seu esquema corporal e sua percepção espacial a partir do seu corpo e dos objetos ao seu alcance. **Prática na Instituição:** atividades diárias e aulas passeios.

11.4 Componentes Curriculares

Na Educação Infantil, fomentar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças pequenas significa ajudá-las a progredir na definição da própria identidade, no conhecimento e na valorização de si mesmas.

Na Instituição, quando as crianças aprendem, por exemplo, a ordenar um brinquedo, a brincar com carrinhos, estão também aprendendo muitas coisas sobre elas mesmas, que lhes permitem formar uma opinião sobre si.

Portanto, a construção de uma autoimagem positiva requer que, na instituição educacional, as crianças tenham experiências em situações que lhes permitam ganhar confiança em suas capacidades e que sejam vistas como crianças com possibilidades. Isso dá segurança, que é um elemento básico para atrever-se a explorar novas situações, novas experiências. É importante observar que não se trata de

renunciar à exigência e ao controle, e sim, de endereçá-la a um contexto comunicativo, afetuoso e respeitoso.

Entretanto, não será qualquer modelo de educação que promoverá a consecução de tais objetivos. Trata-se de uma educação que resgate a figura humana como ser ativo capaz de interpretar as situações do cotidiano e da realidade mais ampla, compreendendo o conjunto de valores que cada pessoa possui.

O currículo em movimento contempla a transversalidade dos temas como educação para a diversidade, cidadania, sustentabilidade, inclusão entre outros.

A infância é a base do desenvolvimento humano, é de suma importância ensinar desde então os valores éticos e morais norteadores para uma melhor convivência em sociedade e, sobretudo, respeito ao próximo. Portanto a nossa Instituição busca em seus planejamentos pedagógicos abordar esses temas de forma cotidiana em todos os campos de experiências.

11.5 Matriz Curricular

Anexo I do Parecer nº 208/2017-CEDF Matriz Curricular para Educação Infantil - Jornada Escolar de Tempo Integral - 10 horas diárias

Instituição: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal Etapa: Educação Infantil		Regime: Anual Módulo: 40 semanas Turno: Diurno - Jornada de Tempo Integral					
		1º CICLO					
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	EX-	C				PRÉ-ES-	
		RECHE		COLA		1º	2º
		B erçário I	Be rçário II	M aternal I	Ma ternal II	Período	Período
Corpo, gestos e movimentos		-	-	X	X	X	X
Espaços, tempos, quantidades e transformações		-	-	X	X	X	X
Traços, sons, cores e formas		-	-	X	X	X	X
Escuta, fala, pensamento e imaginação		-	-	X	X	X	X
Eu, o outro, o nós		-	-	X	X	X	X
Projeto Formação de Hábitos Individual e Social		-	-	X	X	X	X
CARGA HORÁRIA DIÁRIA		10	0	10	10	10	10
CARGA HORÁRIA SEMANAL		50	0	50	50	50	50
CARGA HORÁRIA ANUAL		2000	000	2000	2000	2000	2000
<p>OBSERVAÇÕES:</p> <p>.1. Os horários de início e término do período letivo letivo é definido pela Unidade Escolar.</p> <p>.2. O dia letivo é composto de 10 (dez) horas-relógio, sendo a carga horária aproveitada, integralmente, incluindo o horário de intervalos e almoço, que será trabalhada na forma de práticas educativas, com orientações e acompanhamento de professores e/ou monitores.</p>							

11.6 Educação para Diversidade

Todas as crianças têm diferentes origens e história de vida, por isso, a instituição educacional não pode negar essas diferenças que os tornam seres humanos concretos e sujeitos sociais. Tratar nossas crianças com igualdade é saber respeitar as suas diferenças. Nossa Instituição desenvolve projetos que visam valores morais resgatando a história e cultura para o despertar de uma visão crítica, possibilitando a readequação de suas atitudes, formando assim participantes justos e solidários em nossa Instituição e comunidade.

11.7 Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos

De acordo com os Critérios para um Atendimento em Creches que respeite os Direitos Fundamentais das Crianças (2009, p. 07) podemos afirmar que:

Atingir, concreta e objetivamente, um patamar mínimo de qualidade que respeite a dignidade e os direitos básicos das crianças, nas instituições onde muitas delas vivem a maior parte de sua infância, nos parece, nesse momento, o objetivo mais urgente.

Embasados nessa afirmação buscamos garantir os direitos das nossas crianças assim elencadas:

- Direito à brincadeira.
- Direito à atenção individual.
- Direito à um ambiente aconchegante, seguro e estimulante.
- Direito ao contato com a natureza.
- Direito à higiene e saúde.
- Direito à uma alimentação sadia.
- Direito a desenvolver sua curiosidade, imaginação e capacidade de expressão.
- Direito ao movimento em espaços amplos.
- Direito à proteção, ao afeto e à amizade.
- Direito de expressar seus sentimentos.
- Direito à uma especial atenção durante seu período de inserção e acolhimento.
- Direito a desenvolver sua identidade cultural, racial e religiosa.

11.8 Educação para Sustentabilidade

De forma lúdica é possível introduzir a temática sobre sustentabilidade na educação infantil trabalhando valores com as crianças para que elas transformem suas atitudes perante a natureza.

A junção de educação infantil e educação ambiental se faz importante para criar uma nova geração que conheça, compreenda e respeite a natureza.

Sustentabilidade é um conceito que precisa ser trabalhado em conjunto com a sociedade, família e escola. Até porque assuntos sobre o descarte correto de lixo, alimentação, reciclagem, entre outros, são questões ambientais que de fato se iniciam no convívio familiar.

Temos no nosso calendário escolar a Semana de Conscientização do Uso Sustentável da Água, que geralmente ocorre no mês de março, onde buscamos em nossas tarefas diárias introduzir o tema com abordagens sobre o racionamento de água, o uso correto dela e o reaproveitamento de água da chuva. Outros temas também são trabalhados durante o ano letivo como economia de energia elétrica, respeito às plantas e os animais, reaproveitamento de alimentos e reciclagem.

12 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

12.1 Organização dos tempos e espaços:

É importante planejar as práticas pedagógicas e buscamos sempre que possível diminuir o tempo de espera na passagem de uma atividade para outra evitando longas esperas ociosas, flexibilizar o período de realização das atividades conforme o ritmo e interesse dos grupos, permitir a vivência da repetição da novidade e alternar os momentos de atividades de higiene, alimentação, sono entre outras.

Atividades permanentes: ocorrem com regularidade e têm a função de familiarizar as crianças com determinadas experiências de aprendizagem. Temos como atividades permanentes envolvendo todas elas a acolhida diária no pátio para juntos cantarmos e fazermos uma reflexão de nossa existência, sendo que todas as segundas-feiras temos o Momento Cívico com exibição da Bandeira Nacional Brasileira e audição do Hino Nacional.

Sequência de atividades: trata-se de um conjunto de propostas que geralmente obedecem a uma ordem crescente de complexidade. É o que chamamos de progressão dos campos de experiência, onde um conteúdo em comum para todos os segmentos precisa ser desenvolvido de maneira a ter uma progressão desde o Crianças bem pequenas I até o Crianças pequenas II.

Atividades ocasionais: permitem trabalhar com as crianças, em algumas oportunidades, um tema considerado valioso, embora com correspondência com o que está planejado. Exemplos: aulas passeios, visitas pedagógicas, comemorações, entre outras.

Projetos didáticos: os objetivos são claros, o período de realização é determinado, há divisão de tarefas e uma avaliação final em função do pretendido.

É comum falarmos de inserção e acolhimento na Educação Infantil, e neste caso, muitas vezes vinculam-se à experiência de separação. A Instituição Educacional Santa Luzia prima pelo compromisso com a inserção e o acolhimento das suas crianças, já que o momento da “separação” dos filhos com seus pais tende a ser uma experiência associada à perda. Busca-se proporcionar o aconchego, o bem-estar, o conforto físico e emocional. E para não cair no espontaneísmo é pensado e planejado como se dará esse momento, a chegada da criança, o tempo, os materiais, o ambiente, os profissionais e suas atribuições, o trato com a família e suas dúvidas e inseguranças. Sempre considerando que não devemos também nos distanciar das atividades do dia a dia para evitarmos assim expectativas que não se cumprirão.

Se bem elaborada, a rotina é o caminho para evitar a atividade pela atividade, isso claro, se for dinâmica, flexível e surpreendente. Érick, (aluno de 05 anos) disse: “Eu gosto de brincar, tomar banho e almoçar na escola e quando a gente pede pra beber água a tia deixa”.

Nossa rotina é pautada da seguinte maneira:

7h15 – abertura dos portões para a entrada das crianças;

7h30 – início do café matinal;

7h45 – acolhida no pátio;

8h – início das atividades pedagógicas

9h30 – fruta da manhã;

10h30 – recreio CBP I, CBP II e CP I

11h30- almoço e escovação

12h– sono;

14h – fruta da tarde; 14h30 – banho; 16h

16h30 – jantar;

17h15 – abertura dos portões para a saída das crianças.

Lembrando que na nossa rotina fazem parte também os projetos, as apresentações de teatro no pátio, as atividades recreativas livres e direcionadas nos diferentes espaços da escola como parquinho, campinho, pátio, banco de areia e casinhas e organizamos o recreio em dois momentos para evitar acidentes entre as crianças pequenas e as maiores.

12.2 Metodologias de Ensino Adotadas

A escola hoje possui um caráter formador, aprimorando valores e atitudes, desenvolvendo desde a educação infantil, o sentido da observação, despertando a curiosidade intelectual das crianças, capacitando-as a serem capazes de buscar informações, onde quer que elas estejam a fim de utilizá-las no seu cotidiano. Dentro dessas perspectivas, a Educação Infantil deve permitir que as crianças sejam pensadoras, aprendam a refletir sobre seus modelos mentais, aprendam a instruir-se em equipe e

a construir visões compartilhadas com os outros.

Para colocarmos em prática a formação dessa criança adotamos duas tendências pedagógicas: Progressista Crítico-Social dos conteúdos/Histórica-crítica e construtivista.

Na tendência Progressista crítico-social a escola é vista como socializadora dos conhecimentos e saberes universais, preparando a criança para o mundo e suas contradições. Os Campos de Experiência não podem ser meramente repassados, eles têm que ser ligados de forma indissociável à sua significação humana e social. O professor é o mediador, o direcionador da criança no processo pedagógico e cria condições necessárias para que o estudante participe ativamente na busca pela verdade, sendo crítico e consciente. A avaliação nessa tendência não é de julgamento dogmático conclusivo, mas comprovação dos avanços.

Na tendência Construtivista ao contrário da metodologia mais tradicional, o método coloca a criança no centro do processo de aprendizado, desempenhando um papel ativo ao buscar conhecimento na medida em que interesses e questionamentos surgem.

Nesse caso, cada criança tem seu próprio tempo de aprendizado e o currículo é extremamente flexível, contando com a participação dessas crianças inclusive em sua estruturação. Os estudantes são imersos em situações bastante próximas da realidade com o objetivo de fazer questionamentos, argumentar, chegar a conclusões por conta própria e encontrar as devidas soluções para os problemas.

12.3 Relação Escola – Comunidade

12.3.1 Reunião de pais:

A reunião de pais é um momento importante de contato entre os responsáveis das nossas crianças, suas professoras e monitoras. Ela é fundamental para dar auxílio ao processo educacional, e é por meio desse encontro que os responsáveis ficam a par dos procedimentos que a Instituição adota para cumprir seu objetivo de educar e cuidar.

É também nesse momento que se pode ter acesso aos pais para verificar a visão que eles têm da Instituição e abordar possíveis problemas com as crianças. Além disso, também torna-se possível compreender melhor a realidade da família da criança, algo importante para que a Instituição mantenha os responsáveis próximos.

Nossa Instituição realiza em média cinco reuniões anuais, uma no início do ano letivo para apresentação da Equipe Pedagógica, do Projeto Político Pedagógico e do Regimento Escolar e outras a cada término de bimestre sendo que as do término do segundo e quarto bimestres também são destinadas para leitura e assinatura do RDIA (Relatório Descritivo Individual do Aluno) pelo responsável da criança.

12.3.2 Eventos abertos à comunidade:

A maioria dos pais e mães está inserida na correria do dia a dia. Por isso, acabam não acompanhando devidamente o desenvolvimento educacional dos seus filhos da forma que deveria ser. Sendo assim, os eventos abertos à comunidade são uma oportunidade desses pais conhecerem melhor o trabalho da Instituição e saberem como seus filhos estão sendo incentivados e educados.

Procuramos sempre organizar exposições dos trabalhos realizados por nossas crianças após abordagem de algum tema programado sempre nos horários de entrada ou saída para que um número maior de pais possa participar.

Realizamos ainda dois Encontros com a Família com oficinas, apresentações das crianças e muitas brincadeiras durante uma manhã inteira e ainda duas galinhas.

No que se refere à relação escola-comunidade, a Instituição cumpre com eventos relacionados no calendário escolar da SEEDF realizando reunião de pais ao término de cada semestre, Dia Letivo Temático e Semana da educação para a Vida. Também realizamos eventos que não constam no calendário, tais como primeiras reuniões do início do ano letivo na qual explicamos toda a rotina e regimento escolar da Instituição, Encontros com a Família, exposições com culminância de projetos internos. Porém, somente essas ações não bastam, é preciso compreender o que acontece com as famílias, seus valores disciplinares, hábitos e formas de se relacionarem.

12.4 Ciclo da Educação Infantil:

As turmas de Creche e da Educação Infantil estão organizadas por faixas etárias assim distintas:

a) Etapas:

A Instituição oferta Educação Básica na etapa Educação Infantil – Creche 2 (dois) e 3 (três) anos de idade e Educação Infantil para crianças de 4 (quatro) anos - observada a idade legal para ingresso, organizada conforme registro abaixo:

Educação Infantil

Creche

Crianças Bem Pequenas I - crianças de 2 (dois) anos de idade;

Crianças Bem Pequenas II, crianças de 3 (três) anos de idade;

Pré-Escola

Crianças Pequenas I, crianças de 4 (quatro) anos de idade;

b) Funcionamento, jornada, turno e período letivo

A Instituição educacional, oferta a educação infantil em jornada integral com o mínimo de 200 (duzentos) dias letivos, 2000 (duas mil) horas anuais e 10 horas diárias de atividades pedagógicas e cuidados pessoais.

13. PROJETOS ESPECÍFICOS

INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL SANTA LUZIA



PROJETO:

ESTOU CRESCENDO!

TCHAU FRALDINHA!

Apresentação:

O desfralde é uma etapa emocionante e desafiadora no desenvolvimento de uma criança, representando uma transição significativa da dependência das fraldas para a independência no uso do banheiro, envolvendo toda escola e a família nesse processo. Cada criança é única, e o desfralde ocorre de maneira gradual, respeitando o ritmo, a maturidade e as necessidades individuais.

Não há uma idade definida para iniciar o desfralde, pois, o desenvolvimento neurofisiológico varia entre as crianças. Contudo, em torno dos dois anos, muitas crianças demonstram sinais de maturidade para encarar essa nova fase. É de suma importância compreender que o desfralde é um processo individualizado, guiado pelo amadurecimento físico e emocional da criança.

O desfralde é um momento de descobertas, quando a criança toma consciência de suas capacidades e do controle do seu próprio corpo.

A retirada das fraldas é um grande marco no desenvolvimento infantil. Neste processo o diálogo é primordial. A criança passa a perceber que cresceu e que a fralda é um recurso para as crianças pequeninas e que há um lugar onde pessoas crescidas vão, para deixar o xixi e o cocô.

Período do projeto:

O tempo que for necessário para que todas as crianças consigam concluir o processo de desfralde.

Justificativa:

Com o início da retirada das fraldas, vêm muitas dúvidas e preocupações por parte de educadores e pais, para amenizar as angustias e as inseguranças foi elaborado o projeto, com o objetivo maior de proporcionar um ambiente seguro, tranquilo, agradável e acolhedor para nossas crianças, desenvolvendo atividades lúdicas que auxiliem no processo de aprendizado sobre o uso do banheiro e o controle dos esfínteres. O mais importante é que esse aprendizado seja feito de maneira gradual, sem pressa e com a parceria das famílias. ” O desfralde é uma etapa do crescimento tão importante quanto engatinhar, andar e falar. Por isso, ter paciência é essencial para o sucesso desse momento. Com carinho, paciência, treino e ausência de cobrança e

ansiedade, a criança incorpora naturalmente o novo hábito com sucesso. O desfralde é uma etapa vital no desenvolvimento infantil, preparando a criança para novas descobertas e conquistas à medida que ela continua a trilhar o caminho da independência.

Objetivo geral:

Ensinar cuidados que se deve ter nesse momento; estimular a retirada da fralda; trabalhar sempre em parceria com a escola e família, evitar processos violentos tornando assim um processo divertido e lúdico para a criança.

Objetivo específico:

- Estimular a retirada da fralda;
- Introdução ao banheiro:

Incentivar a criança no hábito de expressar a necessidade de ir ao banheiro, permitindo que ela desenvolva a habilidade de sentar e se levantar do vaso sanitário de maneira autônoma;

- Desenvolvimento da linguagem:

Estimular o desenvolvimento da linguagem para que a criança possa expressar suas necessidades de forma eficaz, mesmo que seja por meio de palavras-chave simples, uma vez que ela não emitirá de início a frase: eu quero fazer xixi!

- Maturidade afetiva:

Cultivar um ambiente emocionalmente seguro para que a criança se sinta motivada a se despedir das fraldas, assumindo o papel de “mocinho ou mocinha que faz xixi como gente grande”. Ao adulto cabe auxiliar a criança, sempre incentivando, mesmo que a tentativa não alcance o sucesso esperado. A criança deve perceber que o fato de ter solicitado ajuda já é um importante passo para a superação dessa fase.

- Tornar o desfralde um momento mais lúdico e prazeroso para a criança.

Desenvolvimento:

1º momento

A orientadora dará início ao projeto em sala de referência, com a leitura de forma lúdica da história “Cadê o xixi”. Será conversado sobre o que diz a história, aproveitando o momento para ressaltar que eles já estão crescendo, e que está chegando o momento de dar tchau para a fraldinha. Mostrar imagens de crianças indo ao banheiro, e mostrar as peças que eles usarão no lugar da fraldinha (calcinhas e cuequinhas).

2º momento

Manter uma rotina, sempre que possível no momento da rodinha fazer uma brincadeira com boneca usando fralda, depois ela sem fralda pedindo para ir ao banheiro. Leve a boneca junto com as crianças ao banheiro, durante as idas ao banheiro vá “incentivando” e “parabenizando” a boneca e as crianças que conseguiram usar o vaso. Use a brincadeira para trazer para a fantasia o momento real da turma. Brinque de faz de conta com as crianças várias vezes durante esse período. Para as crianças que demonstrarem medo ou insegurança, pode-se escolher uma boneca que será a sua “acompanhante” de idas ao banheiro.

3º momento

Leve as crianças até o banheiro para mostrar onde farão as necessidades. Use esse passeio como forma de tornar o banheiro um lugar agradável e de brincadeira. Mantenha uma rotina de idas ao banheiro e lembre as crianças que elas estão sem fralda. Escolha uma música para cantar em vários momentos de rotina e por alguns dias, pode ser uma música para avisar todos que é hora de ir ao banheiro, até que as crianças comecem a pedirem quando tem vontade.

Sugestões de músicas:

- Xixi, Cocô e Pum- Grandes Pequeninos

<https://youtu.be/SMmtuoKEmmQ>

- Sou grande sou forte, sou muito inteligente- Sara do vale

<https://youtu.be/LzpUyPBhtQw?si=Y9gSi2ZKBeu28fna>

4º momento

Enviar o comunicado aos pais, informando sobre o início do projeto e frisando a importância dessa parceria de escola e família durante esse processo.

5º momento

Se possível criar um cartão individual “MEU DESFRALDE”, usando adesivos ou incentivos, afim de ajudar a turminha a familiarizaram-se com a questão do desfralde. Ao final do dia ajude-os a colar os adesivos de incentivo no seu cartão. Estes momentos são muito esperados por todos e logo eles começam a ajudar os outros para ganhar mais adesivos e vencer o medo do vaso sanitário! Outra dica é um carimbo na mãozinha com um coração, uma florzinha no final do dia.



Dica criativa:

Criar um mural com fraldas, durante o processo a criança que concluir o desfralde com conforto e segurança, carimbará a mãozinha na fralda com seu nome,



dando “Adeus a sua Fraldinha”.



Avaliação: Será através do progresso de cada criança, o processo será realizado com parceria da família, incentivando-os para que consigam alcançar os objetivos. Tendo acima de tudo muita paciência, amor e dedicação.

Referências:

<https://www.unimed.coop.br/site/web/cascavel/-/desfralde-quando-%C3%A9-a-hora-certa->

<https://vivianelopes392.blogspot.com/2015/03/um-projeto-de-desfralde-adeus-fraldinha.html>

INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL SANTA LUZIA



PROJETO

ESCUTA SENSÍVEL

Vivenciando na prática uma nova reflexão da escuta sensível na educação infantil como meio de criatividade e autonomia.

BRASÍLIA - DF

2024

O Projeto e a Proposta Pedagógica da Instituição

Com base na Proposta Pedagógica da Instituição, a escuta sensível se faz presente durante as rodinhas de conversa, conto e reconto, grafismo e expressões corporais.

No espaço da sala de aula infantil a escuta do professor ocorre por meio da observação de palavras, ilustrações(desenhos) e da linguagem silenciosa do corpo (motricidade expressiva), o que possibilita perceber intenções subjetivas da criança. Ela também se faz presente, por meio de outras estratégias tais como introduções, perguntas sem julgamento, espelhamento de sentimentos e verificações (PHELAN e SCHONOUR, 2009).

Justificativa

A escuta sensível contribui para a qualidade do trabalho na sala de referência onde deve estabelecer uma troca de experiências entre educador e criança. Nesse sentido, a criança externalizará suas ideias, percepções e questionamentos, propiciando uma reflexão-ação acerca do trabalho realizado pelo professor no âmbito escolar.

Segundo Cerqueira (2011, apud OLIVEIRA, 2014, p.22), A escuta é um processo fundamental nas relações interpessoais. Ela propicia uma maior aproximação destes sujeitos que se relacionam. A escuta proporciona o reconhecimento do outro, a aceitação, a confiança mútua entre quem fale e quem escuta.

A escuta pode colaborar em diversas dimensões, como também nas relações pedagógicas, que será uma aliada para o desenvolvimento das crianças. Para escutar é necessário cuidado para com a criança, com a sua história e com o seu desenvolvimento. E este cuidado se dá quando da promoção de uma escuta sensível, considerando todos os aspectos afetivos e emocionais.

Objetivo geral

Estabelecer uma relação de empatia, sensibilidade e diálogo entre as crianças e as educadoras.

Objetivos específicos:

- Compreender as percepções da realidade da criança para entender o seu comportamento;
- Permitir que a criança expresse suas opiniões, desejos e necessidades;
- Criar estratégias para estimular a autonomia e a percepção de mundo nas diferentes realidades de cada criança.

Metodologia:

“Os indivíduos não podem apenas se relacionar uns com os outros: eles precisam relacionar-se uns com os outros acerca de algo. Em outras palavras, os relacionamentos precisam conter interesse ou envolvimento mútuo, cujos pretextos e textos proporcionem a interação adulto/criança (Gandini, [1999], p.46).

- O Projeto será realizado durante todo o ano letivo, envolvendo toda comunidade escolar. com atividades diversificadas que visam o desenvolvimento da autonomia e da criatividade das crianças e a ação pedagógica dos educadores.
- Todas as segundas-feiras, após rodinha de conversas, onde as crianças terão a oportunidade de verbalizar como foi o seu final de semana, elas serão convidadas a relatar através de desenho, em caderno sem pauta, as suas aventuras do final de semana.

Avaliação:

A avaliação se dará por meio de observação e registros: fotos, filmagens, desenhos feitos pelas crianças, brincadeiras e relatos das crianças bem como o retorno dado pelos pais.



Projeto

Artes, colorindo e construindo.



Título: Projeto Arte, colorindo e construindo.

Justificativa:

A arte na Educação Infantil é uma ferramenta importante no desenvolvimento das crianças. Por meio da arte, é possível aprender e adquirir, novas habilidades e enxergar diferentes perspectivas e sensações. A criança que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem muito limitada, não conseguindo exteriorizar seu mundo interior, sua personalidade e seu modo de ver e de sentir coisas. A escola tem como papel fundamentalizar o desenvolvimento infantil e o contato com as diversas formas de arte e cultura.

A criança na infância passa por uma fase de descobertas, e de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino das artes na educação infantil possui o intuito de trazer a expressividade de diferentes linguagens artísticas, promovendo nas crianças um olhar perceptivo, a sensibilidade e a expressividade de diferentes formas. A arte é um elemento cultural onde a criança realiza a leitura de mundo e de si mesma.

Este projeto tem o intuito de valorizar o papel da arte na Educação Infantil, dar espaço para criá-lo, manipular materiais concretos, expressar sentimentos e ter contato com manifestações artísticas, onde as crianças irão descobrir um universo amplo. Além de ampliarem sua percepção de mundo, irão desenvolver os sentidos e exercitar suas habilidades motoras.

Através da arte a criança expressa seus sentimentos, medos e frustrações. Ao pintar uma tela, uma folha ou até mesmo uma parede de azulejo, ela está ampliando sua relação com o mundo de forma espontânea. Dessa maneira a criança apropria de diversas linguagens adquirindo uma sensibilidade e capacidade de lidar com formas, cores, imagens, gestos, fala, sons e outras expressões.

Objetivo geral:

Ampliar o conhecimento de mundo que possuem, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades e possibilidades de manuseio e entrando em contato com formas diversas de expressão artística.

Objetivos específicos:

- Produzir trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, da construção, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação;
- Trabalhar a coordenação motora através de diferentes atividades.
- Desenvolver oralidade, interação e socialização;
- Identificar cores primárias e secundárias;
- Identificar linhas e formas;
- Desenvolver raciocínio lógico através do concreto;
- Manusear e experimentar diferentes planos, texturas e espaços de materiais diversos (jornais, papelão, embalagens, objetos, dentre outros).
- Interessar-se pelas próprias produções, pelas de outras crianças e pelas diversas obras artísticas com as quais entrarem em contato, ampliando seu conhecimento do mundo e da cultura;
- Contextualizar algumas obras, conhecendo a biografia dos artistas;
- Brincar com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, materiais não estruturados, imagens, trajes e adereços;
- Participar da organização, escolha de materiais e produção de eventos.

Campos de Experiências envolvidos:

- O eu, o outro e o nós;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Sons, traços, sons, cores e formas;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Período de atividades:

Durante todo o primeiro semestre do ano letivo de 2024, com início no dia, 25 de março e culminância em 10 de julho com exposição das atividades realizadas pelas crianças, aos pais e/ou responsáveis.

Metodologia e Desenvolvimento:

A equipe pedagógica (professoras e monitoras) realizará em semanas específicas, atividades lúdicas com as crianças, previamente selecionadas em coordenação pedagógica dentro dos objetivos propostos do Currículo em Movimento do Distrito Federal.

- 1º semana: 25 a 29 de março;
- 2º semana: 22 a 26 de abril;
- 3º semana: 06 a 10 de maio;
- 4º semana: 24 a 28 de junho.

Atividades:

- Trabalhar a imagem plástica, construindo com as crianças esculturas de recicláveis, com argila, massinha de modelar, papel mache entre outros;
- Colagem com diferentes elementos extraídos da natureza;
- Colagem com formas geométricas;
- Conhecer obras artísticas e fazer a releitura da mesma; estimulando as crianças a produzirem diferentes releituras da obra, usando várias técnicas;
- Utilizar diferentes técnicas de pinturas como, pintura soprada com canudinho, pintura com barbante, imagem carimbada, pintura com cola e anilina, pintura escorrida, pintura com papel crepom, pintura no papel amassado, pintura com fita crepe, com cotonete, com garfo com giz derretido, e entre outras;
- Desenhos abstratos;
- Arte em mosaicos;

- Confecção de dobraduras;
- Trabalhar com texturas;
- Dramatizações por meio de canções, poesias, figuras artísticas, danças etc.;
- Exploração de instrumentos musicais;
- Contação de história;
- Exposição dos trabalhos desenvolvidos no projeto.

Avaliação:

A avaliação será realizada durante todo o processo e transcorrer das atividades e com as construções de cada criança de acordo com suas percepções artísticas e seu desenvolvimento.

Referências:

<https://ceiivetespeziaschmitt.blogspot.com/2017/07/projeto-grandes-obras-pequenos-artistas.html>

<https://cmeielsalerner.blogspot.com/2015/06/normal-0-21-false-false-false-pt-br-x.html>

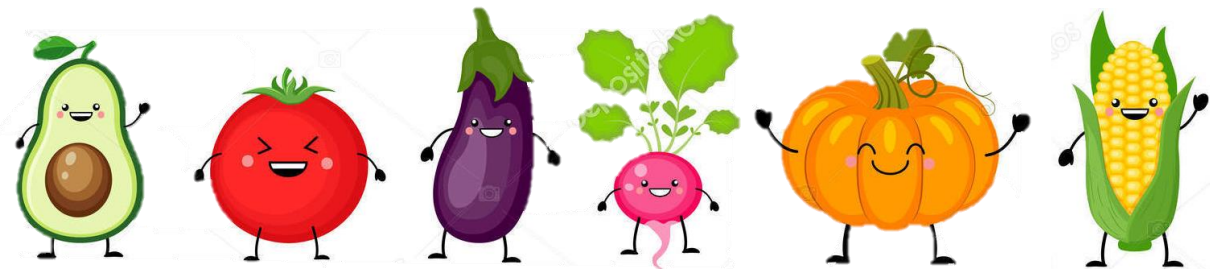
Anexos





Projeto Educacional Nutricional Interdisciplinar

**“Comer e aprender
é divertido!”**



Apresentação:

A escola apresenta-se como um excelente ambiente para o desenvolvimento de intervenções em busca da melhoria das condições de saúde e do estado nutricional das crianças, além de ser um local estratégico para execução de iniciativas de promoção da saúde e auxílio na mudança de hábitos alimentares (SCHMITZ et al., 2008).

Este é um espaço de atendimento integral, e por isso, a alimentação é primordial para o desenvolvimento e melhor rendimento escolar das crianças durante o ano letivo. É fundamental que a criança aprenda a reconhecer todos os grupos alimentares (cereais, frutas e hortaliças), associando cada alimento ao seu nome, formato, cor e textura.

Após conhecer melhor os alimentos, sentir segurança para demonstrar interesse em experimentá-lo, a criança irá compreender que a junção entre comer e aprender também pode ser divertida e prazerosa.

Período de atividades e público-alvo:

Ano letivo de 2024, para crianças em fase pré-escolar (2 a 5 anos de idade) devidamente matriculadas na instituição.

Justificativa:

É necessário estimular as crianças a desenvolver bons hábitos alimentares e ensiná-las sobre a importância da adoção dessa prática. Sendo assim, a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) tem papel fundamental na promoção de uma alimentação saudável na infância, pois proporciona melhores condições para o desenvolvimento da criança e permite que os bons hábitos alimentares se propaguem não só no ambiente escolar, mas também no âmbito familiar.

Objetivo geral:

Apresentar os grupos alimentares por meio de atividades lúdicas, com incentivo ao consumo, principalmente de frutas e hortaliças, como forma de promoção de uma alimentação saudável, adequada e balanceada.

Objetivos específicos:

- Incentivar hábitos alimentares adequados;
- Estimular uma alimentação saudável por meio de atividades de EAN, de forma dinâmica e criativa;
- Ampliar o repertório alimentar das crianças por meio do incentivo à exploração, aceitação e degustação dos alimentos menos aceitos;
- Ensinar a diferença entre alimentos saudáveis e não saudáveis;
- Trabalhar as cores por meio dos alimentos;
- Promover atividades que valorizem e aproximem as crianças dos alimentos menos aceitos (especialmente os “verdinhos”).
- Observar cores, texturas e diferentes sabores dos alimentos, incentivando à experimentação;
- Estimular o mínimo consumo dos açúcares e industrializados, demonstrando que são alimentos menos nutritivos;
- Estimular a autonomia no comer: sentar-se a mesa, comer com talher, mastigar, experimentar novos alimentos.

Desenvolvimento:

As atividades serão realizadas de acordo com a idade e o desenvolvimento pedagógico de cada segmento: crianças bem pequenas I, crianças bem pequenas II e crianças pequenas I.

- Apresentação do projeto para as crianças em sala de atividades.
- Rodinha de conversa acerca de bons hábitos alimentares com apresentações de músicas, teatro e materiais relacionados ao tema.
- Atividade livre relacionada aos temas de cada mês.

Mês de Abril – Tema: Explorando as frutas (cores e partes do alimento)

- Rodinha de conversa com músicas coletivas relacionadas ao tema. Sugestão de música: Rock das frutas, Melô da Vitamina (tia Cecéu).
- Cada segmento vai escolher uma cor para explorar e ao final formar uma grande “salada de frutas”. Amarelo/laranja, vermelho/roxo e verde.
- O segmento CBP I deve trabalhar o reconhecimento das frutas e associação/pareamento com as suas respectivas cores. CBP II e CP I, escolher uma

fruta, conhecer sua principal vitamina e trabalhar as partes dessa fruta (inteira, metade, polpa e semente, se houver).

- Confecção livre de material concreto relacionado às frutas de cada segmento. (*Vide anexo*)
- Piquenique VITAMINADO, lanche coletivo no pátio com todas as frutas trazidas pelas crianças (cada criança vai trazer de casa a sua fruta preferida de acordo com a cor do seu segmento).

Mês de Maio - Tema: Hortaliças (Os verdinhos não são monstros)

- Rodinha de conversa sobre o tema da semana. Apresentar as hortaliças verdes para as crianças, perguntar quais elas comem e se não comem, o porquê da recusa. Incentivar o consumo de salada nas refeições.
- Sugestão de vídeo: Viva a vida verde – Bento e Totó.
- Confecção da “pulseira da coragem” para ser usada no pátio no dia do teatro.
- Teatro: Monstros Verdes. Em seguida, degustação livre de vários tipos de hortaliças em mesa temática e divertida.
- Confecção de material concreto relacionando o tema com o teatro.

Mês de Junho – Tema: Cereais (Enfoque no MILHO)

- Rodinha de conversas com músicas coletivas relacionadas ao tema da semana. Explanar sobre os cereais (trigo, arroz, aveia, milho), com enfoque maior e mais abrangente no MILHO.
- Apresentação do milho e da sua versatilidade, explanar sobre as diversas receitas que levam milho. Degustação de pipoca no lanche das 14h.
- Confecção de material concreto sobre a atividade.

Mês de Agosto – Tema: De onde vem os alimentos?

- Rodinha de conversa para apresentar e explanar “De onde vem os alimentos”. Discutir o que nasce em cima e embaixo da terra.
- Sugestão de vídeo: “De onde as coisas vêm – Play Kids”
- Cada seguimento irá trabalhar uma categoria, divididos por segmento e por sala.
- Elaborar maquetes com os alimentos que nascem em cima e embaixo da terra (material concreto).

Mês de Setembro – Tema: Semáforo Nutricional

- Rodinha de conversa para apresentar e explanar as cores do semáforo. Associar as cores com os alimentos saudáveis e não saudáveis.
- Sugestão de vídeo/música: Toda comida boa – Palavra Cantada
- CBP I: trabalhar somente duas cores (vermelho e verde), CBP II e CP I: trabalhar as três cores do semáforo.
- Confeccionar cartaz ou painel ilustrativo para montagem do semáforo com as crianças.

Mês de Outubro – Tema: Alimentação e Saúde bucal

- Rodinha de conversa com músicas coletivas relacionadas ao tema proposto.
- Sugestão de vídeo: Peppa Pig vai ao dentista
- Explicar sobre os perigos do consumo de doces em excesso e a importância do consumo de alimentos saudáveis para uma boa saúde bucal.
- Confeccionar um dente saudável e um não saudável (com cárie), e relacionar com os alimentos saudáveis e não saudáveis.

Mês de Novembro – Tema: Alimentando a nossa casa (nosso corpo)

- Rodinha de conversa sobre a importância de uma alimentação saudável para o desenvolvimento das crianças.
- Teatro no pátio: Os 3 porquinhos.
- Sugestão de música/vídeo: Boa Alimentação – Cantigas Jardim Notável
- Explanar sobre a importância de se alimentar bem para ter energia e crescer forte. Explanar sobre o cardápio e a importância de realizar todas as refeições. Focar no almoço e nos itens que compõem o prato dessa refeição.
- Montagem do “Meu pratinho saudável”, utilizando os alimentos escolhidos por cada criança. Material concreto.

Avaliação:

A avaliação ocorrerá de forma coletiva, através da exposição das atividades e dos trabalhos dos alunos aos pais.

ANEXOS

Mês de Abril – Tema: Explorando as frutas (cores e partes do alimento)



MONSTRINHOS VERDES

OBJETIVO: APROXIMAR OS VERDINHOS DAS CRIANÇAS DE FORMA DIVERTIDA

Era uma vez dois amiguinhos que estudavam juntos Ana e Pedrinho, o que eles mais gostavam de fazer na escola era ouvir histórias, eles viajavam com as histórias contadas, se a história era de robô, eles logo iam produzir um robô igual ao da história, se era de dinossauro eles queriam ter aqueleee dinossauro e logo separavam os materiais recicláveis e produziam lindos dinossauros e adoravam brincar com esses novos brinquedos. Um certo dia, a nutricionista da escola trouxe a história dos alimentos verdes, mas quando se falava em verdinhos, Ana e Pedrinho, começavam a se tremer de medo, até parecia que os alimentos verdes eram monstrinhos, sim monstrinhos verdes e assustadores... Durante as aulas de nutrição e as refeições Ana e Pedrinho não queriam saber de jeito nenhum de se aproximar daqueles verdinhos, quando a mãe, o pai, a professora e até mesmo a nutricionista da escola oferecia algum alimento verdinho eles diziam... Não, não, nãooooo!!!! Ficavam bravos, as vezes até choravam e por mais pequenos pedacinhos que apareciam no prato eles separavam um a um no cantinho. Para eles os alimentos verdes realmente eram assustadores, verdes, amargos, e não faziam bem.

Até que um dia, um monstrinho verde de verdade apareceu... foi um susto que só!

Ana e Pedrinho correram para trás de uma árvore para se esconder daquele monstrinho, com muita dificuldade, o monstrinho verde foi se aproximando, se aproximando...

Eeee...finalmente conseguiu chegar até as duas crianças.

Ainda com medo as crianças perguntaram:

- O que você veio fazer aqui?

O monstrinho verde então, respondeu:

-Eu vim mostrar para vocês que os verdinhos não são tão assustadores assim como vocês pensam... E vou deixar com vocês o poder da coragem, mas não contem para ninguém, esse poder é um segredo, assim vocês vão conseguir ter mais coragem para conhecer melhor os alimentos verdes e ver o quanto eles nos fazem bem... Mas antes prestem atenção nessas dicas...

Em casa vocês podem ajudar a mamãe a lavar a salada, o papai a temperar a salada, assim vocês vão chegando mais perto do verdinho, caso fique difícil. Olhem para o poder da coragem e chama a coragem!!! Quanto mais próximo do verdinho vocês chegarem, esses vão se tornando menos assustadores, assim como eu que fui chegando aos pouquinhos até vocês.

Na escola, deixe o verdinho ficar no prato junto com os outros alimentos, mesmo se vocês não quiserem comer, assim vocês vão se acostumando com ele e criando mais coragem.

Nas aulas da nutri, vocês também podem chamar a coragem e aproveitar para conhecer melhor o alimento, pegando na mão, sentindo o cheirinho, vendo as cores e formatos e até descobrir se esse alimento faz algum barulhinho.

Mas prestem ATENÇÃO, as vezes a CORAGEM PARA EXPERIMENTAR demora um pouquinho, e se essa coragem estiver demorando não se preocupem, vocês podem começar a passar a língua no alimento, morder com pontinhas dos dentes, podem pedir ajuda de um copo d'água para tirar o gostinho ou de um lixinho para cuspir fora, caso vocês não gostem do alimento.

Aos poucos vocês vão aprendendo mais sobre os alimentos, conhecendo e identificando o que vocês gostam e o que vocês ainda não gostam! Afinal temos uma variedade enorme de alimentos no mundo para conhecermos ☺

Combinado? Quem aqui também quer o "SUPER PODER" da CORAGEM?

Mês de Agosto – Tema: De onde vem os alimentos?



Mês de Setembro – Tema: Semáforo Nutricional



Mês de Outubro – Tema: Alimentação e Saúde bucal



Mês de Novembro – Tema: Alimentando a nossa casa (nosso corpo)

Quando os três porquinhos decidiram viver na floresta, cada um teve que construir a sua casa. Eles precisavam de um local seguro, pois o lobo mau vivia lá.

O porquinho mais novo gostava muito de comer, e quando comia era só uma folhinha de alface e um copo de leite... Só teve forças para construir uma casa de palha. E o lobo a derrubou.

O porquinho do meio só comia guloseimas (só gostava de pirulito, biscoito recheado, chocolate, balas, etc). Vivia cansado e só construiu uma casa de madeira. Mas o lobo mau conseguiu derrubá-la.

O porquinho mais velho comia alimentos saudáveis, comia toda a comidinha (arroz, feijão, salada... comia frutinhas, verdurinha). Era o mais forte e construiu sua casa de tijolos. Demorou mais um tempo para construí-la, mas pôde abrigar seus irmãos e espantar o lobo mau, que não conseguiu derrubá-la.

O nosso corpo é a nossa casinha e por isso, precisamos cuidar dele!



INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL SANTA LUZIA

Projeto Educacional Nutricional Interdisciplinar

Projeto “Mini Chef”



PROJETO “MINI CHEF”

Apresentação:

A construção da relação com a comida começa desde os primeiros anos de vida de um ser humano. Por isso, é muito importante que toda criança entenda a importância de se alimentar bem e de maneira saudável. Uma das formas de criar esse laço de forma efetiva com a comida é levá-las para a cozinha desde a infância.

Além de proporcionar momentos de afeto em família, cozinhar na companhia das crianças pode ser um ótimo estímulo para diversificar e estimular algumas habilidades que favorecem o seu desenvolvimento. Esta prática estimula bons hábitos alimentares, ajuda na coordenação motora, melhora a sociabilidade, ente outros benefícios.

O Projeto “Mini Chef” tem o intuito de promover momentos de maior interação entre a criança e a família - ao executar uma receita em casa, como também fazer com que a criança estreite a relação com os alimentos saudáveis e crie memórias afetivas com a comida.

Objetivos:

- Permitir que a criança conheça e identifique os alimentos;
- Criar uma boa relação da criança com os alimentos;
- Apresentar os utensílios e suas formas de uso;
- Incentivar o aproveitamento integral dos alimentos;
- Preservar os costumes e tradições familiares;
- Criar memórias afetivas com a preparação;
- Melhorar a aceitação alimentar.

Metodologia:

Todas as sextas-feiras, a partir do dia 26 de abril de 2024, duas crianças de cada turma receberão a maleta do Projeto Mini Chef para levar para casa e realizar a atividade com a família.

Nesta maleta terá: um kit com avental e touca, *cards* explicativos, uma folha para descrição da receita executada em casa e colagem de foto da família realizando a atividade ou desenho feito pela criança.

Nos *cards* haverá:

- Três sugestões de receitas nas modalidades fácil, média e mais elaborada. Ex.: suco, crepioca e bolo.
- Formas que a criança pode contribuir no preparo da receita, levando em consideração a sua idade e as habilidades que pode desenvolver.
- Breve explanação sobre o aproveitamento integral dos alimentos para a receita. Ex.: bolo de casca de abóbora, suco de couve utilizando talos e folhas.

Recursos utilizados:

- 01 maleta;
- 01 kit (avental e touca);
- *Cards* explicativos;
- Folha para execução da atividade

Projeto

VIAJANDO PELA NATUREZA



Instituição Educacional Santa Luzia



(Em processo de elaboração para o segundo semestre letivo).

14. PROJETO DESENVOLVIDO EM PARCERIA COM A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

XII Plenarinha

Tema:

Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?

15. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO DA INSTITUIÇÃO

15.1 Avaliação para as Aprendizagens

A LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) determina que a avaliação institucional seja contínua e cumulativa e que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Da mesma forma, os resultados obtidos pelas crianças ao longo do ano letivo devem ser mais valorizados que qualquer outra forma de avaliar, ou seja, formativa. Para que a avaliação institucional sirva à aprendizagem é essencial conhecer cada criança e suas necessidades. Assim o professor poderá pensar em caminhos para que todos alcancem os objetivos.

A avaliação institucional formativa é aquela que observa cada momento vivido pela criança, seja na sala de atividades ou fora dela. Ela fortalece a teoria de que o indivíduo aprende em cada instante de sua existência e, portanto, são nesses diversos momentos que ele terá que ser avaliado.

As DCNEIs explicitam que as creches e pré-escolas devem garantir a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças; a continuidade dos processos de aprendizagem por meio de estratégias adequadas; utilização de diferentes registros; uso de documentação específica que permita a família conhecer o trabalho da escola em relação a aprendizagem do educando e por fim, não reter a criança na Educação Infantil.

15.1.1 Portfólio

Na Educação Infantil é um caminho mapeado pelo desejo de formar, formar para a vida, para a cidadania, envolvendo educador e educando, garantindo assim um relatório fidedigno e coerente para o final de cada semestre garantindo uma análise reflexiva sobre o perfil da criança.

15.1.2 Caderno

Revela se há propostas diferenciadas que abranjam a diversidade de saberes da criança – essencial para que todos possam estabelecer uma relação com o que está sendo ensinado e consigam, assim, avançar, cada um no seu ritmo.

Um fator importante é que as anotações das crianças não podem ser adulteradas. Os erros devem permanecer, fazendo com que o conhecimento seja visto como um processo e não como um produto do que foi escrito no quadro. Também se pode avaliar se há continuidade entre as atividades e as sequências didáticas e se elas oferecem um desafio crescente.

Outra forma de avaliarmos nossas crianças é utilizando a

15.1.3 Sanfona do Grafismo

É no desenvolvimento do grafismo que é revelada a natureza emocional e psíquica da criança. No grafismo ela deixa registrada a sua linguagem gráfica onde expõe suas ideias, vontades e fantasias.

15.1.4 RDIC (Relatório Descritivo e Individual da Criança) este relatório é elaborado pela professora com auxílio das monitoras que durante a reunião de pais que é semestral, conforme o calendário da Educação Infantil é apreciado pelos mesmos, assinado e arquivado na secretaria da Instituição.

A instituição Educacional Santa Luzia busca orientar seus educadores para que se atenham à rotulação de crianças, pois acaba sendo uma atitude prejudicial a criança agressora ou conversadora que tende sempre a ser vista dessa maneira. Orientamos que não as classifiquem como se elas fossem sempre do mesmo jeito, incapazes de se transformarem. O ideal é buscar entender o porquê desse comportamento diante de determinadas situações. Rotular não leva a nada.

Hoje a avaliação institucional escolar só faz sentido se houver o intuito de buscar caminhos para a melhor aprendizagem.

15.2 Conselho de Classe

Sob orientação dos Gestores Pedagógicos da Regional de Ensino introduziu o Conselho de Classe como objeto de avaliação institucional e acompanhamento do processo de desenvolvimento do estudante, incluindo o seu resultado final.

Segundo as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para as Instituições Educacionais Parceiras que Ofertam Educação Infantil (2019, p. 89):

O desenvolvimento da criança na Educação Infantil deve ser constantemente acompanhado, por meio da observação atenta do professor, que registra seus avanços e dificuldades avaliando as atividades desenvolvidas e propondo novas, tendo por objetivo a superação dos obstáculos encontrados. O Conselho de Classe tem o sentido de ampliar o conhecimento sobre a criança, por meio da visão de diferentes olhares, em que todos os profissionais envolvidos no processo ensino-aprendizagem discutem acerca da aprendizagem das crianças.

Nossos conselhos de classe acontecem ao término de cada bimestre. Cada professora elabora um relatório sobre o desenvolvimento da sua turma e apontamentos de dificuldade de comportamento ou aprendizagem de suas crianças. A leitura desse relatório é feita pela professora com ações realizadas pela mesma ou em parceria com o SOE (Serviço de Orientação Educacional), as demais professoras, coordenadora pedagógica e diretora fazem suas observações e/ou contribuições para tentar sanar qualquer dificuldade em relação a turma. Todo o encontro é registrado em Ata própria de conselho de classe e assinado por todos os envolvidos.

15.3 Avaliação Institucional

Hoje nossa avaliação institucional só faz sentido se houver o intuito de buscar caminhos para a melhor aprendizagem.

Nosso processo de avaliação institucional tem como finalidade garantir que os processos institucionais sejam comparados com os padrões de desempenho estabelecidos e que a desarmonia encontrada sirva para direcionar os planejamentos, ações pedagógicas e administrativas, trazendo a melhoria no processo de ensino-aprendizagem, através de uma cultura de avaliação participativa, ética, transparente e democrática. Assim, essa avaliação não deve ser encarada como um instrumento somente de crítica e sim um processo de reflexão e monitoramento.

. Para que a avaliação institucional sirva à aprendizagem é essencial conhecer cada criança e suas necessidades. Assim o professor poderá pensar em caminhos para que todos alcancem os objetivos.

Nossa Instituição realiza uma Pesquisa de Satisfação com as famílias das nossas crianças ao término de cada ano letivo, que é fundamental para a manutenção do nosso atendimento, uma vez que os resultados servirão como subsídio para a avaliação dos serviços prestados, bem como do cumprimento das metas e atividades definidas.

A partir da análise dos resultados da pesquisa aplicada em 2022, podemos constatar que 187 famílias participaram da pesquisa. Destacamos a seguir alguns dados sobre a pesquisa na qual 183 famílias responderam que a Instituição cumpre o Calendário Escolar Oficial, 186 responderam que ofertamos 10 (dez) horas de atendimento e também ofertamos as cinco refeições diárias. Para 187 famílias o cardápio semanal é amplamente divulgado, 167 destas famílias consideram excelente a qualidade das refeições ofertadas. Dessas, 181 disseram ter recebido gratuitamente o kit de uniformes, 176 tiveram acesso às atividades e relatórios de suas crianças. Para 175 famílias a Instituição promove reuniões e palestras, 183 confirmam a oferta de materiais de uso individual das crianças. Para 185 os ambientes de serviço têm proteção de acesso das crianças. 166 famílias classificam como excelente os espaços físicos da Instituição e por fim, 169 famílias consideram o atendimento/serviço ofertado às nossas crianças como excelente.

Nossa Instituição deixa de ser um espaço fechado e alheio às reais necessidades de sua comunidade escolar, mobilizando-se em função de garantir a aprendizagem de suas crianças no sentido de provocar a transformação social de cada uma delas.

16. PAPÉIS E ATUAÇÃO

A Instituição conta com o atendimento do SOE (Serviço de Orientação Educacional), realizado pela Orientadora Educacional.

16.1 Serviço de Orientação Educacional - SOE

A Orientação Educacional tem por objetivo fortalecer e promover espaços para o diálogo entre escola e família, visando humanizar o processo de ensino e aprendizagem, proporcionando condições apropriadas a criança para desenvolver-se integralmente. Tendo como princípios o direcionamento, a flexibilidade, a objetividade, progressão, responsabilização e viabilidade.

16.2 Acompanhamento Nutricional

Contamos também com o acompanhamento da Nutricionista, que além de elaborar um cardápio adequado a faixa etária das nossas crianças gera segurança e garantia de que todas as crianças estão recebendo uma alimentação balanceada. Também avalia o estado nutricional das crianças através da avaliação antropométrica para verificar seu estado nutricional, além da avaliação alimentar.

A coordenação pedagógica acontece diariamente no horário de 13h30 às 14h30. Para a equipe pedagógica da Instituição, planejar é um ato coletivo que envolve troca de informações entre professoras, coordenação, orientação e direção. E é neste momento que se define o que ensinar, como ensinar, quando ensinar e como e quando avaliar.

16.3 Coordenação Pedagógica

Objetivo Geral

Coordenar o trabalho pedagógico em um ambiente que envolve docentes, discentes e coordenação pedagógica, para a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Objetivos Específicos

- Promover encontros e reuniões com temas relevantes identificados a partir da observação e análise da realidade escolar que efetivem a proposta pedagógica da Instituição - reunião pedagógica.
- Apoiar e subsidiar a elaboração e implementação de projetos desenvolvidos.
- Promover palestras e encontros com temas de interesse educativo;
- Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, execução, implementação e avaliação do Projeto Político Pedagógico da Instituição;
- Orientar e acompanhar o trabalho docente, fundamentado no Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil;
- Participar de formações promovidas pela SEEDF e demais ações formativas que contribuam para a melhoria do desempenho das atividades pedagógicas;
- Dar assistência pedagógica ao corpo docente;
- Supervisionar o registro do trabalho educativo no Diário de Classe, bem como os registros das observações que servirão de fonte de informações para o preenchimento do documento oficial de avaliação da SEEDF, que registra as aprendizagens e desenvolvimento das crianças – RDIC;
- Propor formação e preparar espaços-tempos de reflexão e discussão; Ø Inserir os demais profissionais da instituição educativa no desenvolvimento do PPP e nos momentos de formação;
- Subsidiar o professor quanto às adequações curriculares que se fizerem necessárias ao atendimento à criança com deficiência.

Meta

Diante dos objetivos mencionados, o período de execução para as metas serem alcançadas será durante todo o ano Letivo de 2023.

Ações

- Elaboração do planejamento anual;
- Participação nas reuniões administrativas;
- Reuniões para elaboração dos planejamentos;
- Participação nas reuniões de Pais e Professores;
- Orientação, acompanhamento e auxílio as crianças;
- Reuniões pedagógicas;
- Assistência à direção em assuntos pedagógicos e em atividades cívicas e sociais;
- Observação e assistência contínua;
- Elaboração de pauta das reuniões; organizar assuntos relacionados a organização da Instituição;
- Elaboração e acompanhamento de projetos da instituição;
- Acompanhamento das crianças com condições específicas;
- Orientar os professores na elaboração do PEI – Plano Educacional individualizado;
- Sugerir metodologias diferenciadas.

Avaliação

A avaliação deste plano de ação, consiste num trabalho progressivo e cooperativo entre a direção, coordenação pedagógica e o corpo docente. E será feita através de análise do plano elaborado, para verificar se os objetivos foram alcançados e observação diretas e indiretas de todas as atividades desenvolvidas.

Cronograma

- Reunião com o diretor, professores e demais funcionários da escola para falar sobre acolhimento e cuidado com as crianças;
- Realização da formação continuada dos professores, definindo a pauta dos encontros previamente com os professores.
- Desenvolver reflexões que garantam aprendizagens significativas na sala de referência;

- Orientar os professores na elaboração dos projetos pedagógicos;
- Planejar e coordenar as reuniões pedagógicas;
- Participar de encontros promovidos pela Secretaria de Educação e demais ações formativas que contribuam para a melhoria do desempenho das atividades pedagógicas
- Acompanhar os trabalhos das professoras e intervir quando necessário ou quando solicitada;
- Observar os planos de aula dos professores verificando se está sendo colocado em prática as atividades previstas no planejamento;
- Colocar em prática atividades pedagógicas contidas nos projetos desenvolvidos na Instituição;
- Preparação e desenvolvimento de projetos junto aos professores;
- Propiciar um clima de amizade e cooperação entre os funcionários, alunos e pais;
- Junto com o diretor, reunir a comunidade para a verificação do PPP. renovando as propostas de trabalho;
- Levantamento dos alunos com dificuldades e traçar Plano de Metas da Instituição;
- Participar dos Conselhos de Classes;
- Acompanhar e orientar as atividades exercidas pelos monitores, promovendo momentos de formação e planejamento.

17. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

17.1 Plano de permanência:

Nossa Instituição realiza algumas ações que acreditamos serem essenciais para a permanência das nossas crianças no ambiente escolar e que fazem parte da rotina, para que elas sejam acompanhadas na sua integridade:

- Período de acolhimento e inserção: damos a devida atenção de maneira como a criança será acolhida na Instituição, através de uma gradativa adaptação. Por sermos uma Instituição que atende em período integral, temos um olhar sensível em relação ao período de permanência da criança conosco, sendo que, caso a criança necessite, iniciamos o atendimento com o período reduzido até que ela esteja adaptada a permanecer no período integral. Também deixamos que tragam de casa objetos pessoais (paninho, ursinho, chupeta) que as deixem mais seguras e confortáveis na Instituição.

- Espaços de recreação: os espaços além das salas de atividades (que contêm variedades de brinquedos), precisam ter um atrativo a mais. Nossas crianças dispõem de parquinho com brinquedos de plástico e piso emborrachado, campinho com grama sintética, pátio coberto com pinturas de brincadeiras e desenhos animados, banco de areia com brinquedos. Suficientes para muita interação, atividades livres e dirigidas, exploração e desenvolvimento motor.

- Alimentação saudável e diferenciada: nosso cardápio é elaborado por profissional nutricionista devidamente habilitada. Servimos cinco refeições diárias. Todos os pratos servidos passam por amostragem e aceitação das nossas crianças. Elas têm autonomia de escolherem o que será servido em seu prato, mas sempre com incentivo para aceitarem todo o cardápio ou experimentarem. Para crianças cujo a família apresente laudo médico com restrição a algum alimento elaboramos cardápio diferenciado e para as crianças portadoras de TEA (Transtorno do Espectro Autista) quem apresentam seletividade alimentar, também atendemos suas necessidades específicas.

Todas essas ações permitem às nossas crianças e famílias uma permanência harmoniosa sempre embasada em um trabalho e ensino de qualidade na nossa Instituição.

17.2 Estratégia para o êxito escolar:

Para colocarmos em prática a formação das nossas crianças adotamos duas tendências pedagógicas: Progressista Crítico-Social e construtivista. Na tendência

Progressista crítico-social a escola é vista como socializadora dos conhecimentos e saberes universais, preparando a criança para o mundo e suas contradições. Os Campos de Experiência não podem ser meramente repassados, eles têm que ser ligados de forma indissociável à sua significação humana e social. O professor é o mediador, o direcionador da criança no processo pedagógico e cria condições necessárias para que o estudante participe ativamente na busca pela verdade, sendo crítico e consciente. Na tendência Construtivista ao contrário da metodologia mais tradicional, o método coloca a criança no centro do processo de aprendizado, desempenhando um papel ativo ao buscar conhecimento na medida em que interesses e questionamentos surgem.

Nesses contextos, cabe a escola e a família assegurarem que essas ações sejam efetivamente realizadas tendo sempre um caráter formativo e não moralizador. O ideal é trabalhar junto com as professoras e monitoras ampliando assim as possibilidades de ações das nossas crianças dentro e fora do contexto escolar.

18. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Os Planos de ações para implementação do Projeto Político Pedagógico apresentam objetivos, metas e ações que visam assegurar o sucesso da aprendizagem, melhorias dos resultados de desempenho escolar, processos e práticas de gestão, planejamento de contas, entre outros.

A seguir, planos elaborados coletivamente pelas equipes da Instituição com intuito de propiciar ações ressaltando as metas a serem alcançadas com critérios de acompanhamento e avaliação do trabalho:

18.1 GESTÃO PEDAGÓGICA

Objetivos

Trabalhar de forma integrada visando o desenvolvimento integral das propostas nos planos de ação elaboradas por cada setor da instituição.

Desenvolver na prática pedagógica os campos de experiências.

Elaborar planejamento pedagógico semanal.

Avaliar o desempenho das crianças.

Ações

Cumprir integralmente o calendário da educação infantil da SEEDF.

Assessorar professores nas coordenações pedagógicas e planejamentos.

Realizar avaliação institucional.

Garantir junto à comunidade escolar a transparência e democracia nas tomadas de decisões.

Garantir e melhorar a qualidade das instalações físicas da escola e materiais de qualidade, proporcionando melhor conforto e segurança para as crianças e funcionários.

Metas

Qualificar e aprimorar em ao menos 97% todo o trabalho referente aos funcionários da Instituição;

Avaliar 100% as ações oriundas de cada setor da Instituição;

Fornecer subsídios em 99% para a melhoria do processo educativo visando um bom desempenho dos profissionais da área pedagógica;

Zelar em 100% pela organização da Instituição;

Promover clima favorável à boa convivência entre os funcionários e entre funcionários e pais.

Indicadores

Reuniões por setores e coletivas periódicas.

Observações.

Recepção de gestores pedagógicos.

Reunião de pais com exposição e sugestões.

Responsáveis

Diretora Pedagógica

Prazos

Durante o ano letivo.

Recursos

Recursos humanos.

18.2 GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

Objetivo

Garantir a Aprendizagem das crianças de forma que ao final do ano letivo adquiram consideráveis desenvolvimento cognitivo.

Ações

Conscientizar a equipe pedagógica sobre a importância da avaliação constante e contínua das suas crianças para assim adquirirem o máximo de informações para o preenchimento semestral do Relatório de Desenvolvimento Individual da Criança - RDIC.

Executar todo o planejamento pedagógico no turno matutino e os cuidados pessoais no vespertino.

Mobilizar as famílias de forma que compreendam a importância da presença ativa na vida escolar de seus filhos.

Equipe da secretaria entra em contato com a família a partir da terceira falta consecutiva da criança sem justificativa.

Elaboração de Relatório de Controle de Frequência Mensal.

Metas

Alcançar 98% dos objetivos propostos no Projeto Político Pedagógico.

Garantir a execução pedagógica no horário matutino.

Garantir 86% da frequência diária das crianças.

Indicadores

Reunião entre gestão com equipe pedagógica, secretaria, pais, gestores pedagógicos e financeiro.

Responsáveis

Diretora e Coordenadora pedagógica.

Prazos

Durante o ano letivo.

Recursos

Recursos humanos linha Telefônica.

18.3 GESTÃO PARTICIPATIVA

Objetivos

Ampliar a comunicação e a proximidade com a comunidade escolar.

Promover a participação da equipe de funcionários nas reflexões para melhoria da Instituição.

Ações

Publicação do Regimento Interno da Instituição, do Projeto Político Pedagógico, eventos realizados, reuniões, as atividades das crianças, projetos de melhoria e os benefícios alcançados.

Abrir um canal que possibilite a comunidade expressar suas sugestões, críticas e elogios, concretizando-se uma verdadeira gestão participativa.

Promover eventos/reuniões que serão realizados com a participação das famílias.

Promover pesquisas de opinião e satisfação que serão realizadas através de questionário próprio ou fornecidas pela SEDF.

Realizar coordenações, todos os dias com as professoras para planejar e organizar o trabalho pedagógico.

Realizar coletivas com professoras e monitoras para rever e promover melhorias no atendimento às crianças.

Promover formações internas para desenvolvimento pessoal e profissional de nossos colaboradores.

Metas

Criar um blog para que os pais, responsáveis e comunidade possam participar da gestão da Instituição.

Entregar o planejamento e atividades da semana das crianças.

Através das coletivas, manter a comunicação e padronização das tarefas.

Oferecer formação à todos colaboradores.

Indicadores

Através de enquete por meio de um Link no qual os pais, responsáveis, comunidade e usuários em geral, poderão avaliar a Instituição, visando garantir que esta ferramenta atenda realmente os objetivos propostos.

Todas as professoras com o planejamento e as atividades em dias, sem atraso.

Avaliação sobre o aproveitamento das coletivas, pela equipe pedagógica.

Atender todos os grupos de colaboradores.

Responsáveis

Diretora Pedagógica, Equipes Pedagógica e Gestora.

Prazo

Durante o ano letivo.

Recursos

Recursos humanos, internet, redes sociais, capital para elaboração de sites, projetor e computador.

18.4 GESTÃO DE PESSOAS

Objetivos

Proporcionar encontros que contribuam para a diversidade e respeito ao próximo.

Desenvolver ações que favoreçam um ambiente agradável e organizado.

Ações

Dinâmicas.

Encontros coletivos.

Reunioes individuais.

Confraternizações.

Meta

Estreitamento de vínculos pessoais e profissionais.

Responsáveis

Diretora pedagógica e equipe gestora.

Prazo

Durante o ano letivo.

Recursos

Recursos humanos.

18.5 GESTÃO FINANCEIRA

Objetivos

Permitir que os recursos financeiros repassados pelo GDF sejam aplicados de forma a custear adequadamente as despesas, bem como propicie um atendimento educacional gratuito e de qualidade.

Conquistar novas parcerias objetivando o financiamento de projetos sociais para nossas crianças.

Renovar parceria com o programa CEASA – DF para o fornecimento de gêneros alimentícios.

Ações

Programar a execução de gastos com recursos humanos, material de consumo e serviços de terceiros.

Observar atentamente os dispositivos normatizadores e legais no tocante ao uso de recursos públicos.

Fazer uso adequado dos recursos atendendo as finalidades estabelecidas no Termo de Colaboração celebrado e no Plano de Trabalho.

Pesquisar através da internet os requisitos e procedimentos para a solicitação das parcerias pretendidas;

Providenciar os documentos necessários e enviá-los aos destinatários pertinentes.

Metas

Usar os recursos repassados obedecendo às normas disciplinadoras e a legislação em vigor, no intuito de promover a aprendizagem contínua com a interação de valores sociais e educacionais.

Alcançar ao menos duas novas parcerias.

Atender as solicitações do CEASA quanto ao pedido de apresentação de documentos.

Indicadores

Entrega do Plano de Trabalho aprovado.

Reuniões de acompanhamento com a equipe financeira.

Aprovação das parcerias.

Responsáveis

Coordenador administrativo, Equipe gestora, Assistente Administrativo e Contabilidade.

Prazo

Anual

Recursos

Recursos humanos, linha telefônica, computadores, veículo para locomoção.

18.6 GESTÃO ADMINISTRATIVA

Objetivos

Garantir a funcionalidade da Instituição.

Propiciar que a Gestão Administrativa tenha eficiência, visando evitar o desperdício de materiais, bem como promover o zelo da estrutura física, do patrimônio da Instituição e recursos humanos.

Renovar credenciamento junto ao CDCA

Ações

Elaborar um cronograma para compras de material de consumo.

Supervisão no recebimento de itens de consumo.

Supervisionar a execução das atividades dos colaboradores.

Controle de entrada e saída das equipes.

Promover o uso racional dos materiais, através do controle de acesso de pessoas ao almoxarifado, depósito de gêneros alimentícios e produtos de higiene e limpeza em geral.

elaborar um cronograma de entrega dos materiais didático pedagógico, de expediente, de higiene da criança e limpeza em geral, observando a real necessidade, finalidade e o uso consciente dos mesmos.

Verificar constantemente o estado das estruturas físicas e quando necessário realizar as reformas apropriadas, bem acompanhar e o uso dos bens da instituição.

Credenciar a Instituição na Vara da Infância e da Juventude.

Enviar ao CDCA toda documentação necessária requerendo o Registro.

Metas

Gerar eficácia quanto ao uso de materiais de consumo (gêneros alimentícios, material didático pedagógico, de expediente, material de higiene da criança, de limpeza em geral, uniforme, combustível dentre outros).

Reduzir o risco de deterioração do patrimônio e da estrutura física.

Entrega da documentação necessária objetivando o registro junto ao CDCA.

Indicadores

Reuniões de Acompanhamento e vistorias.

Obtenção do credenciamento junto ao Conselho de Ensino do DF.

Responsáveis

Coordenador administrativo, auxiliar administrativo e diretora pedagógica.

Prazo

Anual

Recursos

Recursos humanos e recursos financeiros.

19. AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Entende-se que o Projeto Político Pedagógico que elaborado de forma coletiva seja um instrumento que deve ser consultado, executado e valorizado como fonte de inspiração para a construção de outros instrumentos de apoio ao desenvolvimento do trabalho escolar. Assim sendo, pretende-se avaliá-la de forma sistêmica semestralmente assim dividida: pelos docentes, equipe pedagógica e demais funcionários durante a Semana Pedagógica, pelas crianças por meio da Escuta Sensível, pelos pais e comunidade nas reuniões de pais e mestres por meio de questionário e espaços para sugestões e/ou reclamações.

Lembrando que este documento é aberto, e sempre que avaliado, não contemplar a função social aqui apresentada será objeto de reflexão e alteração sempre que necessário, inclusive dando voz e vez aos nossos educandos em nossa constante escuta sensível.

Após apreciação e aprovação do Projeto Político Pedagógico da Instituição Educacional Santa Luzia pela Gerência Regional de Educação Básica de Samambaia (GREB-Sam) o mesmo terá uma cópia impressa na sala de Coordenação da instituição e na secretaria para livre consulta da comunidade e de todos os seus funcionários.

É preciso que a Instituição seja lugar de saberes e aprendizados, na qual a educação perpassa pela auto avaliação cotidiana para que assim possa formar futuros homens e mulheres capazes de interagirem no meio em que vivem.

20. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Secretaria Ajunta de Estado de Educação. Subsecretaria de Educação Básica. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Secretaria Ajunta de Estado de Educação. Subsecretaria de Educação Básica. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Secretaria Ajunta de Estado de Educação. Subsecretaria de Educação Básica. **Currículo em movimento do Distrito Federal – Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Secretaria Ajunta de Estado de Educação. Subsecretaria de Educação Básica. **Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para as Instituições Parceiras que Ofertam Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Governo do Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação. Subsecretaria de Educação Básica. **Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala**. Brasília: SEEDF, 2014-2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para Educação Básica. Coordenação Geral de Educação Infantil. **Crítérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças**. 2ª Edição. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para Educação Básica. Coordenação Geral de Educação Infantil. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil: Introdução Volume I**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Secretaria Ajunta de Estado de Educação. Subsecretaria de Educação Básica. Diretoria da Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos**. Brasília: MEC, 2014.

Resolução 01/2017 do CEDF. Disponível em:

http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/curric_mov/cad_curric/3educ_infantil.pdf>. Acesso em: 02 jun.2014

EDMIASTON, Rebeca. **Avaliação da Educação Infantil: o portfólio.** Disponível em: <<http://www.construirnoticias.com.br/asp/materia.asp?id=1534>>. Acesso em: 02 jun 2014.

MOTA, Professor Carlos. 2011. **Projeto Político Pedagógico.**

SANTOS, Nilva de Oliveira Brito dos; GASPARIN João Luiz. (UEM/PPE) (UNESPAR- FAFIPA) apud Sforni, 2004.

SFORNI, Marta Sueli de Faria. **Aprendizagem conceitual e organização do ensino:** contribuições da Teoria da Atividade. Araraquara

Samambaia-DF, 08 de maio de 2024.

Instituição Educacional Santa Luzia

Kelly Cristina Nunes Souza do Patrocínio

Diretora Pedagógica

Reg. nº 40340